



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 08 DE NOVEMBRO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto – PT) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 20ª Audiência Pública semipresencial dessa comissão do ano de 2022.

Esta audiência tem como tema o PL 579/2022, do Executivo. Prefeito Ricardo Nunes, que “Encaminha Projeto de Lei Orçamentária que estima receita e fixa despesa do município de São Paulo para o exercício de 2023”.

Esta é a segunda audiência temática. Hoje, da pasta da Cultura e do Turismo.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, também, pelo Youtube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 20/10/2022, publicado no jornal *O Estado de S.Paulo* nos dias 21/10/2022 e 05/11/2022; e *Folha de S.Paulo* em 22/10/2022 e 07/11/2022.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde 24/10/2022, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

Todas as informações referentes ao Orçamento 2023 encontram-se no endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2023>.

Foram convidados para esta audiência a Sra. Aline Nascimento Barrozo Torres, que está para chegar, Secretária Municipal de Cultura; Sr. Danillo Nunes da Silva, Diretor Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, que participará de forma virtual.

Convido para compor a mesa a Sra. Lyara Oliveira, Diretora da Spcine, bem como Eric Augusto, assessor especial da Secretaria de Cultura; Bruno Santos, Secretário-Adjunto de Cultura; Rodolfo Marinho, Secretário Municipal de Turismo, acompanhado da Sra. Maressa Alves, Secretária Municipal Adjunta; Sr. Danilo Mota de Oliveira, Chefe de Gabinete; Sra. Ingrid Sanches de Almeida, Coordenadora de Administração e Finanças; Sra. Maria Aparecida da Silva, chefe da Assessoria Técnica; Sra. Karolini Barbosa, Coordenadora de Turismo; Marcelo

Ribeiro, Coordenador de Eventos; e Sra. Adile Maria Delfino Manfredini, Assessora Jurídica; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a sociedade em geral.

A partir deste momento ficam abertas as inscrições presenciais para esta audiência pública. As inscrições podem ser concomitantes para as duas secretarias, conforme a nossa tradição.

Registro a presença do nobre Vereador Líder do Governo Fabio Riva; presença da Vereadora que preside a Subcomissão de Cultura, nossa querida Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

Quero pedir o aplauso de vocês e convidar para compor a Mesa a nossa futura Vereadora Luna. (Palmas) Por favor, venha compor a Mesa. Sinta-se Vereadora conosco.

Vereador Isac Felix está presente de forma *on-line*. Pelo que me consta, lá embaixo ainda estão fazendo o credenciamento, então a gente vai segurando aqui. Vereador Danilo do Posto de Saúde está *on-line*.

Anuncio que amanhã, dia 09/11, quarta-feira, neste auditório haverá a terceira temática: Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; dia 10/11, a quarta temática, que é sobre Saúde.

Hoje teremos a apresentação e fala da Secretaria de Cultura, da Fundação Theatro Municipal, Spcine. A Lyara também vai fazer exposição? Poderíamos inverter a ordem? Não identifiquei a presença da Secretaria de Turismo, temos a presença?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É, a gente vai se acertando, há bastante coisa para informar.

Convido para compor a mesa a Sra. Maressa Alves, da Secretaria do Turismo. Maressa, bem-vinda.

Vamos começar com a Spcine para a fala e a exposição. Quanto tempo você levará para fazer a fala e a exposição? Porque temos três apresentações. E turismo, não sei se haverá apresentação. Haverá? Então, levaremos tempo, hein? Peço objetividade a todos. No fim da

exposição da Lyara, encerraremos as inscrições. Prefere aqui ou da tribuna? Da tribuna acho que é melhor, Lyara, para você poder visualizar a sua própria exposição.

Anuncio, diante da presença do Líder do Governo e da nossa querida Presidente da Subcomissão, o nosso querido digníssimo relator do orçamento, Vereador Dr. Sidney Cruz, uma salva de palmas. (Palmas) Através do SPLegis V.Exa. já está designado Relator do Orçamento da cidade de São Paulo. Pode se pronunciar.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não agradeça ao Presidente. Agradeça sempre à Comissão. Foi feita uma consulta ampla, geral e restrita. Inclusive, ao Governo foi feita uma consulta. Eu não nego que eu consulto o Governo, não, até porque nós precisamos muito que o Governo atenda essa galera maravilhosa.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, rapidamente, pela ordem.

Quero aproveitar, primeiramente, e cumprimentar V.Exa. e os demais Vereadores e Vereadoras componentes da Comissão de Finanças. Quero cumprimentar todos os representantes dos movimentos, as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais e pela TV Câmara.

Eu fico muito feliz ao receber essa notícia, Presidente, fui pego de surpresa. Sou Vereador de primeiro mandato e quero agradecer pela indicação. Vai passar pelo crivo da comissão na nossa próxima reunião. Espero que os nossos pares aceitem a minha indicação e quero reforçar o meu compromisso com a população da cidade de São Paulo e me colocar à disposição de todos vocês, apesar de ser um novato no cenário político. Já coloco o gabinete à disposição de todos e espero para construir uma Peça Orçamentária, que já veio do Governo. É um projeto do Governo, mas espero contribuir e peço ajuda de todos vocês para que possamos construir uma Peça Orçamentária justa, crescente e por várias mãos.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Vereadora Elaine.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Presidente, eu gostaria de

cumprimentar o Vereador Sidney pela indicação. Com certeza, vou apoiar essa indicação, lembrando que o Vereador Sidney também fez parte durante um ano, no ano passado, da Subcomissão de Cultura. É uma presença muito importante na subcomissão e também é um Vereador oriundo da periferia, que veio, vive e continua na periferia trabalhando.

Como estamos hoje na audiência da cultura, turismo, para lembrarmos desse olhar atento, é muito importante ter um Vereador com essa origem, que passou e teve essa trajetória na Subcomissão de Cultura, para conseguir olhar para esse orçamento da cultura que, como podemos ver, é uma pauta que mobiliza tanto a cidade, para mexermos nesse orçamento da melhor forma possível, porque essa é uma demanda histórica dos movimentos de cultura.

Então, fico feliz que essa relatoria vai ser feita pelo Vereador. Cumprimento o Vereador e peço, de antemão, ajuda para encontrar o melhor caminho possível na cultura.

Obrigada.

O SR. ISAC FELIX (PL) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Deixa eu comunicar a presença do nosso digníssimo Secretário Municipal de Turismo, Sr. Rodolfo Marinho. Está na Casa. Imediatamente, assim que chegar, conduza até a Mesa.

Secretária Aline já foi chamada a compor a Mesa com uma equipe enorme.

O SR. GILBERTO NASCIMENTO – Presidente, o Vereador Gilberto Nascimento está presente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bem-vindo, Vereador Gilberto Nascimento, de forma *on-line*.

Quem pediu a palavra foi o Vereador Isac Felix.

O SR. ISAC FELIX – Bom dia a todos.

É uma satisfação poder participar desta audiência pública, mesmo *on-line*, da nossa Comissão de Finanças.

Mas, quero parabenizar o Vereador Sidney Cruz, esse grande Vereador que tem demonstrado, desde o seu primeiro mandato, um homem comprometido com a cidade de São

Paulo, comprometido principalmente com a área da cultura e do turismo da nossa cidade. É uma indicação excelente do Governo, uma indicação da Comissão de Finanças, que possa fazer um bom trabalho e contar com nossa ajuda. Quero dizer, Sidney, boa sorte. Estamos juntos e vamos trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Isac Felix.

Eu tenho certeza também que a indicação do Vereador Sidney Cruz é aquilo que a Vereadora Elaine colocou – e eu reitero - é um Vereador da periferia, tem toda uma atuação na periferia da cidade de São Paulo. Certamente, o único pedido que fazemos, nobre Relator, é que ouça os movimentos, especialmente essa galera da cultura, que tem demandas extraordinárias.

Eu tenho certeza de que V.Exa. terá todo o tempo do mundo para atendê-los e verificar as reivindicações que são infinitas, porque cultura é algo que tem que ser infinito, tem atividades, especialmente nas periferias da cidade de São Paulo e é algo imponderável.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Sem contar que é uma temática em que os movimentos são participativos. Eu tive, como falou a nobre Vereadora Elaine, a satisfação de participar da Subcomissão de Cultura no ano passado, meu primeiro ano dessa legislatura, e sei muito bem dos anseios dos movimentos. Óbvio que, dentro do possível, vamos construir um orçamento participativo, justo e crescente, como eu falei.

Só que, antes, Sr. Presidente, quero agradecer a V.Exa. Eu me manifestei e expus a minha vontade de ser o Relator, uma pretensão, para um jovem chegado a esta Casa, com o Líder do Governo Fabio Riva. Quero agradecer a todos desta comissão e repito: espero que meu nome seja aprovado pelos membros desta comissão. Vamos juntos à frente desse trabalho construir um orçamento que venha a contemplar, da melhor forma possível, a população da cidade de São Paulo como um todo.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Contamos com a presença pessoalmente do nobre Vereador que é Presidente da Comissão Especial de Turismo, nosso querido Vereador Rodrigo Goulart.

Vamos seguindo com a apresentação. Secretária Aline e Secretário Rodolfo, ficou combinado que começaríamos com a Spcine.

Então, Lyara, pode começar a sua exposição.

A SRA. LYARA OLIVEIRA – Bom dia a todes, todas e todos.

É um prazer abrir esta audiência. Eu sou Lyara Oliveira. Sou Diretora Executiva da Spcine. É uma empresa municipal diretamente conectada à Secretaria de Cultura. A Spcine é responsável por executar toda a política do município de São Paulo voltada ao setor audiovisual, incluindo TV, cinema, *games* e novas mídias.

Hoje, trago uma breve apresentação, se puder passar os *slides*, por favor.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

A SRA. LYARA OLIVEIRA – Apresentando para vocês um pouco do que é a Spcine e do que nós realizamos no ano de 2022.

Vou ler só a nossa missão para ficar mais claro a vocês: “A missão da Spcine é promover o fortalecimento e desenvolvimento democrático, inclusivo e sustentável do setor audiovisual, por meio do pensamento, formulação, implementação e avaliação das políticas públicas, articulando parcerias, recursos e ações inovadoras”.

Essa é a nossa missão; é para isso que a Spcine existe.

Adianta na apresentação, trago um pouco sobre como é a estrutura dessa empresa: nós temos uma Diretora Presidente, Viviane Ferreira que não está presente hoje e a estou representando. A Spcine é dividida em duas grandes diretorias: Diretoria de Inovação e Políticas do Audiovisual, da qual eu sou a Diretora; e a Diretoria de Investimentos e Parcerias Estratégicas do meu colega Luiz Toledo.

Dentro da Diretoria de Inovação e Políticas do Audiovisual, nós temos toda parte de fomento da Spcine que vai para áreas de formação de profissionais do audiovisual; todo investimento da Spcine que vai para a área de Difusão. E aí vou explicar um pouquinho quais os projetos que temos na área de difusão e de formação; e da área de Games e também todos os patrocínios aos eventos de audiovisual da cidade de São Paulo.

Na Diretoria de Parcerias Estratégicas, há a São Paulo Film Commission, que é o escritório responsável por viabilizar as filmagens no município de São Paulo. São todas as filmagens realizadas em espaços públicos municipais.

Há também o Observatório, que é o nosso órgão responsável por sistematizar todos os dados e compartilhar com a sociedade civil e com o setor audiovisual todos os dados da Spcine.

O setor de Desenvolvimento Econômico, que é o nosso setor de investimento direto no setor audiovisual, por meio de editais e algumas outras formas de injeção de recursos. E a nossa coordenação do setor Internacional, que é responsável por promover a cidade de São Paulo internacionalmente.

Entrando nas nossas realizações de 2022, um dos principais braços e uma das principais ações da Spcine, que vai direto para o setor Audiovisual e que depois se desdobra em obras que vão para o público em geral, é o investimento na área de editais. Nessa área, em 2022, a Spcine lançou quatro editais, totalizando um investimento de 8,5 milhões. É isso que trago nesse *slide*. Foi contemplado um total de 58 projetos. Houve edital de curtas-metragens, de produção de longas-metragens, de baixo orçamento; edital de distribuição de pequeno e médio porte e desenvolvimento de longas-metragens e obras seriadas.

Vamos seguir.

O Circuito Spcine é o nosso grande projeto de Difusão. Dentro da Spcine há três projetos importantes de Difusão, mas sem dúvida o Circuito Spcine é a nossa cerejinha do bolo. É um projeto que chega a toda a cidade de São Paulo.

Aqui está o mapa indicando onde estão as salas do circuito. Hoje temos 20 salas instaladas do Circuito Spcine, mas infelizmente boa parte dessas salas ficou parada durante a pandemia. Dessas 20 salas, 15 estão em CEUs e cinco estão em equipamentos da Cultura. Elas se espalham por todas as regiões de São Paulo e, durante o ano de 2022, nós fomos gradativamente reabrindo as salas.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LYARA OLIVEIRA – Depois eu posso explicar e responder.

Neste momento, essas são as regiões em que há salas da Spcine. Qual a diferença da sala do Circuito Spcine? São salas equipadas com equipamento profissional de projeção. Nenhuma sala do Circuito deixa nada a dever para uma sala de *shopping* e nós colocamos também conteúdo comercial e conteúdos cultural e educativo. Fazemos um revezamento na nossa Curadoria. Há mostras de festivais da cidade de São Paulo, mostras e conteúdos especiais curados pela equipe de Difusão e também os grandes *blockbusters*.

Podemos avançar?

Esse *slide* é para mostrar o que tivemos no Circuito neste ano, quais foram os nossos destaques. Desde o início do projeto do Circuito Spcine, tivemos mais de 1,7 milhão de pessoas que assistiram a filmes nas nossas salas. No ano de 2002, tivemos 56 mil pessoas nas nossas salas, sendo que foram feitas 2.840 sessões. Os nossos destaques, os nossos *top five* foram *Medida Provisória*, *Encanto*, *Coração de Fogo*, *Detetives do Prédio Azul*. Esses foram os filmes que deram maior bilheteria no Circuito e, por último, em quinto lugar, apesar de ter sido primeiro lugar no circuito comercial, o *Homem Aranha*. Mas o nosso primeiro lugar foi *Medida Provisória*.

Ainda seguindo no Circuito Spcine, neste momento, estamos no processo, que se iniciou no meio deste ano, de expandir as salas desse circuito. Hoje há 20 salas instaladas e, por uma determinação do planejamento de metas da Prefeitura, e para cumprirmos a Meta 53, vamos instalar 10 novas salas no município de São Paulo. Por isso até o fim de 23, teremos totalizado 30 salas em funcionamento na cidade. Esse é um projeto enorme, gigantesco. Quando atingirmos essa meta, São Paulo estará na frente de qualquer grande metrópole do mundo, de qualquer outro tipo de projeto de difusão audiovisual.

Ainda dentro de Difusão, há a plataforma Spcine Play, totalmente gratuita e, neste ano de 22, estreamos há duas semanas a nova plataforma Spcine Play, com muito mais recursos, com grande potencial de alcance, com nova tecnologia e com uma qualidade superior na exibição dos conteúdos. E essa nova plataforma dará à Spcine autonomia de gestão do conteúdo, porque antes a nossa plataforma ficava dentro de outra plataforma comercial e agora

a Prefeitura de São Paulo vai ter a sua própria plataforma para exibição de conteúdos. O foco da Spcine Play é exibição de conteúdo do cinema brasileiro.

Convido vocês a entrarem na nossa plataforma, conhecerem. Nós estamos colocando novos conteúdos. Tivemos agora a participação da Mostra Internacional de São Paulo, vai entrar agora nesta semana o Festival MixBrasil e uma programação superespecial no mês da Consciência Negra.

Na área de Formação, a Spcine também mudou bastante sua forma de atuação. A área de formação para profissionais, jovens profissionais do audiovisual, acontecia na Spcine de forma indireta. A partir de 2022, começamos a agir, a produzir, a trabalhar, a fomentar de forma direta ações de formação para os profissionais do audiovisual. Essas ações de formação acontecem tanto para profissionais ou para jovens que estão iniciando a sua carreira quanto para profissionais que já estão no mercado, que já atuam no mercado e que estão buscando uma qualificação.

Há uma série de projetos, alguns que estão sendo realizados com investimento direto da Spcine e alguns outros em que conseguimos fazer parcerias e receber aportes de outras instituições para realizar. Nesse sentido, destaco o Cineclubes Spcine, que é o nosso projeto de formação de agentes cineclubistas que atuam no nosso programa de Cineclubes. O Histórias que Viajam é um projeto de fomento a roteiros audiovisuais e o programa de aprimoramento profissional para o setor audiovisual, que foi lançado agora no 2º semestre com uma série de cursos. Estamos oferecendo 300 vagas, nos mais diferentes cursos de formação audiovisual.

Aqui dois projetos que são um pouco maiores, são projetos realizados em parceria. O Amplifica Cine é uma parceria da Spcine com a Adesampa, que também é uma empresa municipal, mas ligada à Secretaria de Desenvolvimento do Trabalho e o projeto Meu Olhar, que é uma parceria com a OEI, que é a Organização de Estados Ibero-americanos.

Acho que eu não falei os valores dos investimentos. Deixa eu voltar nos valores de formação.

No Amplifica Cine, nós temos um investimento de 120 mil reais por parte da Spcine.

No Meu Olhar, há um investimento de quase 1,5 milhão de reais por parte da OEI. Esse é um projeto grande, que vai atingir mil jovens do estado de São Paulo, sendo que desse percentual, 60 mil é o investimento direto da Spcine, com mão de obra e trabalho da nossa equipe.

A Spcine também faz política de fomento para a área de *games*. É extremamente importante pensarmos hoje na área de *games*. A Spcine criou a primeira incubadora de *games* do Brasil. Nós encerramos o primeiro ciclo dessa incubadora e agora vamos lançar o segundo ciclo. Com o encerramento do primeiro ciclo, foram contemplados oito projetos. Eles passaram por um processo de incubação de um ano e finalizamos com uma visita à realização de uma missão para a Gamescom, que é um dos maiores eventos nessa área do mundo. Esses oito projetos foram apresentados na Gamescom e depois foi realizada uma missão em busca de parcerias para trazer projetos e investimentos de *games* para a cidade de São Paulo. Nesse processo foram investidos cerca de 253 mil reais.

Próximo *slide*, por favor.

Patrocínio da Spcine aos eventos de audiovisual que acontecem na cidade. Há mais de 30 eventos, mostras e festivais; grandes, médios e pequenos; festivais que acontecem na região central e na região periférica. A Spcine ampliou a sua gama de patrocínio para os eventos, fomentando principalmente os eventos nas regiões periféricas. Pela primeira vez, conseguimos atingir alguns pequenos eventos que se organizaram e se tornaram bem maiores e bem mais relevantes. Citando alguns dos eventos: a Mostra Internacional de São Paulo, o Perifacon, o Festival Big de Games, o festival de documentários: É Tudo Verdade, o Mix Brasil, o Festival de Curtas e o Perifericu. Essa é uma pequena amostra, sendo que há 30 eventos e foram investidos cerca de quatro milhões de reais em patrocínios a esses eventos.

Agora falando da São Paulo Film Commission, que é o escritório da Spcine que faz todo esse acompanhamento das filmagens. Só no ano de 2022 – e ainda não fechamos o ano – nós já fizemos mais de 600 atendimentos a filmagens. Foram 600 atendimentos para produtoras que estão filmando e, mesmo assim, cada produtora filmou mais de uma vez. Quer dizer, um fluxo muito intenso de filmagem na nossa cidade e é muito bom porque movimenta o setor

audiovisual e mostra para o mundo a cidade de São Paulo. Investimos muito na São Paulo Film Commission, ampliamos a sua atuação, estamos modernizando e investindo também em melhorar os nossos sistemas para que possamos fazer um bom atendimento tanto para as empresas que nos procuram quanto para o próprio município e para os munícipes da cidade de São Paulo.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LYARA OLIVEIRA – Podemos responder, depois.

Falando das nossas ações internacionais. O Cash Rebate é um projeto inédito no Brasil, que, em 2021, foi lançada a primeira versão, mas uma parte foi executada durante o ano de 2022 e agora será lançado o Cash Rebate 2. O que é o Cash Rebate? É um edital em que se inscrevem produtoras que estão fazendo coprodução internacional. Tem que ter uma produtora local e uma internacional realizando um projeto que seja filmado na cidade de São Paulo. Se essa grande produtora, esse grande estúdio internacional, vem filmar em São Paulo, ele recebe o benefício de parte dos investimentos, isto é, parte do que foi gasto, ele recebe de volta.

Isso gera uma movimentação enorme de capital na cidade de São Paulo, além de levar internacionalmente a imagem da nossa cidade. É um projeto bastante importante, a primeira versão foi feita em 2021, que se desdobrou em 2022. Em 2022, entendendo a importância desse projeto, nós conseguimos a parceria do governo do estado. Em 2021, foi feito um aporte exclusivo do município de São Paulo de 10 milhões e agora, para 2022, haverá um aporte total de 40 milhões nesse projeto, sendo 20 milhões do município e 20 milhões do estado de São Paulo. Esse é um projeto que vai se ampliar também para o estado de São Paulo.

Para além do Cash Rebate, há também uma série de ações da Spcine de movimentação internacional, isto é, participação em eventos, participação em feiras, participação nos principais festivais de cinema do mundo, tanto da equipe da Spcine quanto também fomentando e impulsionando as empresas paulistanas para participarem desses eventos.

Esse é um *slide* do nosso Observatório. Como mencionei, o Observatório é a parte de coordenação dentro da Spcine, responsável por sistematizar todos os nossos dados. Vocês

imaginem que, com todos esses projetos, temos o acesso a muitos dados. Todos os projetos inscritos nos editais, os de patrocínio que nos chegam, todos os processos de filmagens abertos pela Film Commission, tudo isso gera uma riqueza de dados que é importante para o setor audiovisual, que é importante para a cidade de São Paulo.

O Observatório é esse lugar que sistematiza essas informações, pesquisa e sedimenta esses dados e devolve esses dados para a sociedade. Neste ano de 2022, nós fizemos o 1º Fórum Spcine. Foram três dias de eventos com o setor audiovisual exibindo esses dados para todo o setor, para toda a sociedade. Foi um evento aberto. E, durante o fórum, escutamos o setor, escutamos a sociedade, debatemos todos os temas que são importantes ao audiovisual hoje.

Além disso, lançamos publicamente algumas pesquisas como o mapeamento de entidades do setor audiovisual, que era algo que precisava ser feita. Mapeamos todo o Brasil para entender quais as entidades de audiovisual que existem, o mapeamento do ecossistema de XR. As experiências imersivas é um setor que está crescendo muito, dentro do audiovisual, e estamos buscando entender e fomentar essa área também.

O próximo *slide* é sobre o Fórum Spcine, mostrando a repercussão que houve na mídia. Foi um fórum bem importante, com participação de pessoas do Brasil todo e também participações internacionais bastante importantes durante esses três dias de fórum.

Para finalizar, vou colocar quais os nossos objetivos para 2023. Vou ler para não perder nenhum deles:

Fomentar a cadeia do setor audiovisual do município, com foco em resultados econômicos por meio do lançamento de editais de desenvolvimento e de curtas-metragens;

Consolidar São Paulo como o segundo maior destino de filmagem na América Latina – a nossa ideia é que fiquemos apenas atrás da Cidade do México – por meio da 3ª edição do Cash Rebate. Tem que manter a parceria com o governo do estado e tentar ampliar o Cash Rebate;

Cumprir o Plano de Metas e entregar as 10 novas salas do Circuito Spcine, todas em

CEUs;

Lançar a atualização da Plataforma Spcine Play – a segunda e a terceira etapa. A Spcine Play hoje tem a versão *web* toda repaginada, mas em 2023 teremos os aplicativos para *smartphones* e também os aplicativos para *smart tv*.

Ampliar as ações de fomento à área de *games* através de parcerias estratégicas, parcerias com outras instituições. O setor de *games* é um setor que está atraindo muito investimento, então a gente tem conversado com fundos internacionais, fundos do setor privado para fazerem investimento no Município de São Paulo.

Lançar a nova portaria de prestação de contas. A gente está investindo bastante em novos sistemas para a Spcine, a informatização para tornar mais claros, mais transparentes todos os nossos processos, tanto processos internos da Spcine quanto os processos que envolvem os munícipes e que envolvem o setor audiovisual.

Contribuir para a profissionalização do setor audiovisual, então vamos continuar investindo na área de formação.

E, finalmente, consolidar São Paulo como capital da economia criativa, uma das capitais da economia criativa no mundo, buscando sempre difundir o nosso audiovisual, fomentando, patrocinando os nossos eventos, buscando parcerias com o Brasil e fora do Brasil para consolidar essa posição do Município de São Paulo.

No nosso último *slide* eu vou mostrar a síntese do nosso orçamento. No ano passado nós tivemos, no orçamento, os nossos valores orçados, o que foi aprovado, o que está na LOA de 2022, um pouco mais de 27 milhões. O que foi atualizado, o que será atualizado até o final do ano com o aporte de outros recursos que vieram para além da LOA, então nós vamos chegar a um total de 54 milhões, um pouco mais de 54 milhões investidos, mais 20 milhões que vêm do Governo do Estado, como eu mencionei para vocês, totalizando um pouco mais de 74 milhões investidos. Neste ano a gente tem um orçamento inicial, que é o que está orçado na PLOA, de 26 milhões, quase 27, equivalente ao do ano passado.

Termino aqui a minha apresentação. Agradeço a presença de todos, agradeço a

presença de representantes do setor audiovisual e agradeço também a todas as autoridades, vereadores presentes, Secretária Aline, Secretário Rodolfo, a todos que nos acompanham presencialmente e *on line*. Fico à disposição para responder às questões. Vou me sentar ali, vou acompanhar as outras apresentações e depois posso responder todas as questões que vocês tiverem.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Lyara.

Imediatamente, Danillo. Danillo vai fazer apresentação?

O SR. DANILLO NUNES DA SILVA – Exato, Presidente. Saudações.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá então, seguindo.

O SR. DANILLO NUNES DA SILVA – Cumprimento toda a população, com uma saudação especial ao Presidente Jair Tatto, todos os parlamentares, nobre Vereadora Elaine do Quilombo, que lidera a área da cultura na Comissão de Finanças, Vereador Sidney Cruz, que está com esse grande desafio neste ano, as autoridades e colegas da Secretaria de Cultura e da Spcine, enfim, todo o Parlamento.

Para ser objetivo, vou para a rápida apresentação da Fundação Theatro.

- O orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. DANILLO NUNES DA SILVA – Antes mesmo de destrinchar o orçamento, eu faço o destaque de que o Theatro Municipal tem estado sempre cheio. Isso é muito importante informar, porque vez ou outra eu ouço que é uma casa elitista, mas a verdade é que nós temos vendido os ingressos de 10 a 30 reais, às vezes de 10 a 60 reais, mas sempre tem os ingressos a 10 reais. A casa está cheia, a gente vê a população desfrutar de espetáculos variados e isso tem me trazido muito alegria.

Chefe Mário, se você puder avançar um *slide*. Não sei se é você ou a nossa colega Carmem no comando. Obrigado.

Bom, a apresentação vai se compor das metas FTM, as versões da PLOA, uma informação sobre a redução de valores que tivemos do parâmetro orçamentário e, enfim, o

orçamento de fato enviado pelo Executivo à Câmara.

Mais um, por favor.

Vamos lá, nossas principais metas: finalização da obra do módulo 3 da Praça das Artes e alocar adequadamente os ambientes de ensaio e treinamento. A sede administrativa do Theatro Municipal é a Praça das Artes, e ela tem dois edifícios. Um está completo, em pleno uso, e o outro não foi finalizado e tem muito potencial, com salas de ensaio, salas com finalidades variadas e até uma réplica do palco do Theatro.

A finalização desse edifício é indispensável e os recursos necessários para ela foram previstos pelo Fundurb, o Conselho do Fundurb aprovou e agora cabe à Câmara oficializar isso no orçamento, mas eu não tenho dúvida de que aprovará.

Finalização dos projetos de obras para AVCB e acessibilidade. O Theatro Municipal, apesar de ser um deslumbre do ponto de vista arquitetônico, não atende às pessoas com deficiência e não tem o AVCB. Por dentro do contrato de gestão, uma das cláusulas mais importantes, ou umas das cláusulas mais importantes são justamente as que exigem que a organização social contratada proveja as obras e consiga o certificado de acessibilidade e o AVCB. Então a nossa expectativa é de que em 2023, no meu sonho ainda no primeiro semestre, que isso se conclua e se resolva.

Incentivar a ampliação da variedade de repertórios e de apresentações dos quadros artísticos. Ampliar e promover a programação artística na Praça das Artes, que é um grande centro de cultura. Ampliar e promover os cursos de formação regulares de dança e música, com seus mais de 950 alunos.

Presidente, é importante destacar que a Fundação Theatro não é só uma casa de espetáculos. Ela é até mais conhecida por ser uma casa de espetáculos, mas ela tem duas grandes escolas, a Escola de Dança e a Escola de Música, instituições que formam parte dos artistas que depois nós aplaudimos nos palcos. Então, alunos regulares, mais de 900. Existem também os cursos livres, daí (ininteligível) incentivar e (ininteligível) os alunos a partir de cursos livres de iniciação em música e dança. E, por fim, fortalecer os núcleos das escolas nas regiões

periféricas da cidade de São Paulo. É um desafio do ponto de vista orçamentário, mas ao menos temos cursos livres em Santo Amaro e no Cangaíba, em equipamentos da Secretaria de Cultura.

Pode avançar, por favor.

Essa é uma informação rápida sobre os parâmetros orçamentários que recebemos. Em julho eu fiquei muito animado, porque veio um parâmetro de 141,6 milhões. Duas semanas depois, três semanas depois foi reduzido em 5 milhões de reais, para esses 136,6 milhões. É esse o orçamento com o qual trabalhamos. Sabemos que a equipe do Executivo é muito zelosa ao elaborá-lo. Nós temos que respeitar as necessidades variadas da Cidade. Por mais que estejamos atuando na área de cultura, a própria Secretaria de Cultura teve um reforço importante e a atuação da SMC é muito mais vasta do que da Fundação Theatro, então é com esse orçamento de 136,6 milhões que nós montamos um plano de despesas inicial.

Por favor, a próxima.

Explicação sobre como nós reduzimos aqueles 5 milhões com os quais nós contávamos inicialmente. Reduzimos 2,5 milhões do contrato de gestão. Em seguida eu vou destrinchar: 100 mil reais de contratos para administração da unidade; 1,8 milhão das escolas.

Esse recurso eu pretendo recuperar, Presidente, com todo o respeito. No ano passado eu fiz algo semelhante. Expliquei a situação à Comissão de Finanças, fiz uma solicitação por ofício, tive auxílio. Aproveito para agradecer muito, foi um apoio muito importante. E neste ano eu vou fazer uma solicitação muito mais módica, o valor é muito menor. Mas vou solicitar também e aí vai caber à Comissão de Finanças, ao Parlamento e também à Comissão de Educação, Cultura e Esportes - que já disse que apoia - decidir se de fato será deferido ou não.

E também reduzimos pouco mais de 500 mil reais em contratações de pessoas jurídicas para as escolas.

Pode avançar, por favor.

Esse é o *slide* que tem especificamente as dotações do orçamento da Fundação, mas basicamente a Fundação tem três grandes grupos de despesas. O primeiro é o contrato de

gestão, que consome 114 milhões daqueles 136,6 milhões que eu informei. O segundo são as escolas, Escola de Dança e Escola de Música, e a Orquestra Experimental de Repertório, que tem pouco mais de 15 milhões do orçamento. E o terceiro grande bloco são os servidores, os servidores públicos da Fundação e, enfim, as despesas previdenciárias, contribuições sociais e os contratos ordinários de qualquer entidade pública.

Pode avançar que eu vou destrinchar em seguida.

O primeiro grande bloco de despesas da Fundação Theatro, o contrato de gestão, 114 milhões de reais. Como é que são despendidos esses 114 milhões? Setenta por cento com recursos humanos. Às vezes eu recebo questionamentos no sentido de que os espetáculos do Theatro são muito custosos, notadamente a ópera. Mas a verdade é que, dos 114 milhões, que é o aporte público do contrato de gestão, a grande maioria dos valores vem dos recursos humanos. E, dentro dos recursos humanos, mais de 72% são para remunerar os artistas, então 72% para remunerar artistas e 28% para remunerar todo o resto, profissionais da área técnica, área administrativa, enfim.

A temporada artística consome cerca de 11%, então os espetáculos variados que são apresentados no ano: Balé, Orquestra Sinfônica, Coro Lírico, Coral Paulistano, a Ópera também, consomem aproximadamente 11%.

E também a OS é incumbida de zelar pelo patrimônio, então ela tem contrato de manutenção predial, limpeza, enfim. Isso consome um porcentual pequeno do orçamento, mas é representativo.

Um destaque importante: como é que se compõem os artistas da Fundação? Balé da Cidade de São Paulo tem 39 membros, inclusa a sua Diretora Cassi Abranches, a Diretora Assistente e um Coordenador.

Coral Lírico, liderado pelo Maestro Zaccaro, tem 92 membros, inclui uma pequena equipe que dirige com os maestros, como eu mencionei.

Coral Paulistano, 47 membros, é liderado pela talentosa Maestra Maíra Ferreira... (Falha na transmissão)...70 profissionais. Musicoteca, dez profissionais.

A Orquestra Sinfônica é o maior corpo artístico, tem mais de 100 membros, é liderada pelo Maestro Minczuk. O Maestro Sangiorgi é o... Não vou dizer um segundo maestro, mas não é o titular, o titular é o Minczuk. O Quarteto de Cordas e mais um pouco mais de 100 funcionários da área administrativa.

Pode avançar, por favor.

Público presente até setembro de 2022, de janeiro a setembro, mais de 100 mil pessoas acompanharam espetáculos no Theatro e na Praça das Artes. A capacidade do Theatro é de um pouco mais de 1,5 mil lugares. Como eu disse, está sempre cheio.

A composição das apresentações: 25% da Orquestra Sinfônica; 24% do público - melhor dizendo, não das apresentações, do público -, Balé da Cidade; 3%, Quarteto de Cordas.

Mas não se enganem com esse número, porque o Quarteto costuma se apresentar na Sala do Conservatório que fica na Praça das Artes, e é um espaço bem menor, então realmente menos pessoas podem ter o privilégio de assistir ao Quarteto, mas é algo em que podemos trabalhar.

Orquestra Experimental de Repertório, 12%. Eu gosto de destacar a Orquestra Experimental, liderada pelo Maestro Jamil Maluf, porque é integrada por instrumentistas chamados pré-profissionais, são bolsistas, recebem um valor módico por esse trabalho, mas o trabalho é gigantesco. Recentemente eu tive oportunidade de assistir a uma apresentação com artistas chineses e nunca o nome “experimental” fez tanto sentido. Mesclaram elementos da música clássica tradicional com os da música chinesa e foi um espetáculo de tocar o coração, tocou o coração de todos, então destaque também para a Orquestra Experimental.

Por fim, Coral Paulistano. Não se enganem por esses percentuais. Como eu falei, por vezes os corais, os coros atuam nas óperas, em apresentações conjuntas com a Orquestra Sinfônica, então atuam de maneira parcelada, conforme o espetáculo previsto. Quantidade de apresentações de janeiro a setembro, 239 apresentações, como podem ver, bem balanceadas. E quantidade de bairros visitados de janeiro a setembro.

O contrato de gestão prevê também...

Se pudesse voltar ao *slide*, eu agradeceria. (Pausa) Bom, de toda forma eu avanço.

O contrato de gestão prevê também apresentações fora do Theatro, e isso tem sido uma maneira de bonificar a população e de desmitificar a ideia de que são apresentações voltadas para um público elitista. Não nem nada disso.

Chefe, Mário, se puder voltar só mais um, perfeito.

As escolas, o orçamento destinado à formação, Escola de Música, Escola de Dança. Quase mil alunos nos cursos regulares e quase mil também nos cursos livres. Cursos regulares são aqueles ao fim dos quais o formando é diplomado, é certificado; são considerados até profissionalizantes. E os cursos livres são aqueles para quem não precisa ter aquele grande compromisso com a atividade, quer aprender um pouco em certa área do saber, na dança ou na música. Nós consumimos quase a íntegra desses 15,6 milhões das Escolas para remunerar os monitores, os bolsistas da Orquestra Experimental e os professores das duas Escolas.

A composição dos profissionais que fazem a grandeza da nossa formação: 83 bolsistas na Orquestra Experimental, 20 monitores, 87 professores e oficinairos na Escola de Música e 51 na Escola de Dança. Até aproveito para citar os nomes dos líderes também. Na Escola de Dança temos a Coordenadora Cristiana de Souza, a Kika, comprometida, talentosa, dedicadíssima. Na Escola de Música, o Maestro Emiliano, a quem eu também apresento minha reverência.

E temos artistas talentosos, mas vamos precisar de um reforço, Presidente, nessa dotação. É aí que eu disse que ia fazer meu requerimento, eu vou encaminhar o ofício. Como disse, à Comissão de Educação apoia. Claro que ela vai ter o direito de analisar, enfim, ver se de fato é apoiável, mas *a priori* o sinal é positivo.

Pode avançar, por favor.

O terceiro grande bloco, que na verdade não é tão grande, de dispêndios da Fundação, pouco menos de 7 milhões de reais que custeiam os salários de todos os servidores, as contribuições previdenciárias e os contratos administrativos firmados para o funcionamento da Fundação.

É isso. Agradeço muito.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Danillo.

Eu fiz uma inversão, a Secretária concordou, vamos à exposição da Secretaria de Turismo e depois voltamos, então, para a exposição da Secretaria de Cultura.

Rodolfo, tem a palavra.

Preciso daquele endereço... Quem se sente prejudicado em todas as audiências, uma vez que já temos o relator, temos o endereço, Mário, que é para que passe as demandas direto para o relator. Já coloquei o endereço, no próprio *site* da

Câmara. É isso? Já foi dito aqui o endereço.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu estou dizendo que existe um endereço, quem se sentiu prejudicado, que não tem acesso às audiências públicas, que é o: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2023>, que pode ser mandado diretamente. Também para a Comissão no *site* geral da Câmara Municipal de São Paulo permite que as demandas cheguem. *Okay?*

Pode seguir, Secretário.

O SR. RODOLFO MARINHO – Bom dia a todos. Saúdo os presentes, quem nos acompanha pela internet.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Preciso informar, Secretário, que os Vereadores Fabio Riva e Rodrigo Goulart foram para a audiência pública sobre o projeto das *dark kitchens*. O Vereador Dr. Sidney Cruz, relator, desceu até a CPI dos Aplicativos. Só para justificar.

O SR. RODOLFO MARINHO – Vamos lá. Saúdo todos os presentes e quem nos acompanha pela internet. Cumprimento o Vereador Jair Tatto, muito obrigado, Presidente da Comissão; Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, obrigado, Vereadora; Vereador Isac Felix, que nos acompanha virtualmente; a Secretária de Cultura Aline Torres, obrigado, Secretária; a Diretora Executiva da SP Cine Lyara, obrigado pela apresentação; a Luna Zarattini, Vereadora Suplente; ao Breno, Secretário Adjunto de Cultura; e a Maressa Alves, minha Secretária Adjunta

de Turismo.

Estou muito feliz em estar com vocês hoje. A nossa apresentação vai ser muito breve. A Secretaria de Turismo foi recriada em maio de 2022. Então o nosso orçamento para 2023 tem alguns ajustes, tendo em vista que a Secretaria já começou com cinco meses de deficit para 2022. Então 2023, com certeza, vai ser um ano com orçamento um pouco maior.

A nossa apresentação vai ser breve, depois abriremos para questionamentos e perguntas.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. RODOLFO MARINHO – O detalhamento de despesas. O valor solicitado para o ano de 2023 é de R\$ 427.594.031,80; o valor com parâmetro de SF R\$ 225.294.204,16; a nossa pressão orçamentária gira em torno de R\$ 202.299.827,64.

Vamos detalhar o resumo do orçamento para vocês.

A Secretaria de Turismo é dividida em três coordenadorias: Coordenadoria de Turismo, que faz fomento ao turismo, projetos visando o turismo da cidade; Coordenadoria de Eventos, que é CoEv, que toca os eventos da cidade junto com outras Secretarias, como a Secretaria de Cultura e alguns eventos de Vereadores do Município; CAF, Coordenadoria de Administração e Finanças.

Vamos começar pela Coordenadoria de Turismo que é nova. CoEv existia na Coordenadoria de Lazer, que era uma secretaria executiva. O nosso valor para a Coordenadoria de Turismo é de R\$ 17.955.000,00. Esse projeto de fomento ao turismo é essencial, porque a gente não consegue dar seguimento às ideias e aos projetos que temos para 2023 sem o fomento ao turismo. Por isso, esse valor ainda é pequeno, mais muito bem organizado para que tenhamos êxito em 2023.

Na dotação 26.40, apoio das ações municipais de turismo, que são: City Tour, projetos que já são existentes, apoio a outras secretarias que já existem, depois detalho melhor. A administração da unidade R\$ 5.663.000,00.

A Coordenadoria de Eventos – CoEv, que é a promoção de campanhas e eventos

de interesse do Município, é a Coordenadoria com maior valor de orçamento, R\$ 378.370.000,00; Administração da unidade R\$ 9.257.000,00, que é outra dotação e manutenção e operação de sistemas de informação e comunicação R\$ 968.999,00.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Creio que não estão batendo os números com o que está sendo... Estão pedindo para falar um pouco mais alto.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É eles estão incompatíveis, não sei se é a ordem de lá?

- Manifestações simultâneas.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – O que ele está passando estou vendo aqui, não está passando lá.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu tenho percebido também, mas vamos lá. Dá para reorganizar. Não estão compatíveis os números com a fala. É isso? *Ok?* Registrado.

O SR. RODOLFO MARINHO – Agora sim? *Okay?* Vamos lá. Vou repetir falando mais alto. Projeto de fomento de turismo R\$ 17.955.000,00; apoio de ações municipais de turismo R\$ 15.380.000,00; administração da unidade R\$ 5.663.000,00; promoção de campanhas e eventos de interesse do Município R\$ 378.370.000,00; administração da unidade R\$ 9.257.000,00; manutenção da operação R\$ 968.000,00. Num total de R\$ 427.594.031,80.

Vamos para o próximo.

Agora, nós vamos detalhar qual vai ser o uso do orçamento, começando pelo turismo, ações City Móvel. Não vou detalhar um a um, vou falar sobre os mais relevantes que são os projetos de fomento ao polo de eco turismo em Parelheiros e Cantareira, que tem o uso de R\$ 3.000.000,00; projeto City Tour Social, que tem o valor de R\$ 10.800.000,00; projeto City Tour, essa é uma ideia dos ônibus que a gente encontra no mundo inteiro, mas em São Paulo ainda não consegui implementar isso. A gente está muito bem organizado para que esse chamamento, essa licitação já saia no começo de 2023, R\$ 3.000.000,00.

Então, em dados gerais aqui fomento ao turismo que são as novas ideias de turismo.

O projeto City Tour Social, Vereador, só para esclarecer, é um projeto que já começa agora, em 2022, como piloto, tem vista levar as crianças da rede pública de ensino para locais da cidade que estão com gratuidade, feito em parceria com a Secretaria da Educação. É um projeto lindo que visa atender, já nos primeiros quatro meses, em torno 16 mil pessoas, sendo 12 mil crianças da rede pública, ao final de semana quatro mil pessoas da terceira idade. Vamos fazer em parceria com algumas associações também. Valor total para fomento ao turismo R\$ 17.956.000,00.

Apoio e ações municipais de turismo. Nessa dotação, a gente tem um detalhe que é um valor maior, global, que é o valor de nove milhões, que são parcerias com o privado, essenciais para que a gente consiga fazer algumas intervenções, inclusive, internacionais de promoção da cidade.

Porque a Secretaria de Turismo não consegue fazer algumas contratações que são muito demoradas, às vezes termina o ano e a gente não consegue colocar na rua alguns projetos internacionais. São R\$ 9.000.000,00 para essas parcerias; R\$ 2.500.000,00 para o observatório de turismo que é essencial para que a gente consiga mapear a cidade, como um todo, para entender o que está dando certo e o que não está, numa Secretaria nova.

Aqui há outras coisas como participação em feiras e congressos R\$ 900.000,00; outros menores.

Próximo.

Ações municipais de turismo. Aqui são ações básicas que já estão lá na Secretaria, que é a publicação do Platum - Plano de Turismo Municipal, para 2023, ele está sendo reavaliado devido a pandemia. A gente não consegue tocar o Platum da forma como que ele foi escrito, a gente está fazendo uma reestruturação. Publicação do Livro da Cidade e o material de apoio e divulgação que são usados em feiras.

Aqui é a administração da unidade de turismo que o valor maior é o contrato das centrais de informações turísticas que estão nos aeroportos, nas rodoviárias. A gente, provavelmente, já neste ano, a Coordenadora me disse teremos uma central de atendimento ao

turista na Liberdade, já está em execução. Teremos outra no Centro, no Triângulo Histórico, a gente provavelmente tira a central da República. Não sei, estamos avaliando ainda. Mas provavelmente saia de lá e algumas outras que estão em andamento.

O segundo maior valor que é para sinalização turística. Hoje a cidade não oferece nenhuma orientação. Eu soube e fiquei abismado, é o privado que faz a placa de sinalização, porque a cidade não tem dotação para poder sinalizar o ponto turístico. A CET indica e o privado paga. Os locais turísticos públicos não têm sinalização porque não há dotação para fazer a placa. É algo básico. Em 2023, vai dar tudo certo, vamos desbravar isso.

O valor total para a nova Coordenadoria de Turismo é singelo, mas muito importante: R\$ 38.998.000,00. Mas a nossa pressão orçamentária, Vereador, ainda é de R\$ 17.956.000,00. Portanto, nós temos mais de 50% de pressão orçamentária para colocar esses projetos básicos de turismo na rua, para 2023.

Vamos para o próximo.

Aí é CAF, Administração e Finanças. É uma dotação básica de administração da Secretaria. Administração da unidade R\$ 6.448.000,00; R\$ 3.375.000,00 com pessoal e R\$ 402.000,00 com auxílio, num total de R\$ 10.226.000,00. Aí temos pressão orçamentária de R\$ 1.525.000,00 para poder concluir a administração orçamentária de finanças.

Agora vamos lá para a parte um pouco mais elaborada na Secretaria em termos de números, que é a Coordenadoria de Eventos. Quero deixar claro que a Coordenadoria de Eventos, na Secretaria Municipal de Turismo, é responsável em torno de 200 a 250 eventos, por mês. É um número muito alto de eventos a partir de fevereiro, quando começa o calendário de eventos, tendo em vista que lá nós somos apenas 35 pessoas, mas com o apoio da SP Turis nós conseguimos ajustar.

Alguns números de grandes eventos que acontecem na cidade, Festival de Natal, Réveillon da Paulista, aqui um número grande de eventos diversos que acontecem com outras secretarias também, no município, Carnaval.

Há os eventos diversos de turismo que estão no Calendário oficial da cidade, que já

acontecem e temos apoio de infraestrutura para esses eventos. O valor total para essa Coordenadora é de R\$ 378.370.000,00. Nós temos uma pressão orçamentária de R\$ 182.820.000,00.

Alguns eventos que acontecem na cidade. Nós vamos ter agora o Festival do Natal, que começa em dezembro. Réveillon na Paulista, que é o maior do país. Neste próximo réveillon nós vamos ter quase oito horas de *shows*, do dia 31 para o dia 1º, das 17h às 02h, será um evento no retorno da pandemia. Estamos fazendo em parceria com a Secretária Aline, que está fazendo um *lineup* de artistas sensacional. É um evento que indico que todos compareçam na Avenida Paulista.

Também coloquei o Carnaval que é um evento emblemático, traz muita receita para a cidade porque o número de turistas e visitantes já é o maior do Brasil inteiro, em termos de números. Claro que o Carnaval do Sambódromo e o de rua. Eu quis ilustrar o Carnaval para termos essa noção.

Aqui estão os outros eventos que acontecem na cidade como o Festival do Café, CCXP, Campus Party, Oktoberfest, nós temos muitos eventos. Estou com a lista que consta que de eventos estratégicos nós temos mais de 70, com o apoio da Prefeitura Municipal, da Secretaria Municipal de Turismo, às vezes a Prefeitura junto com a Secretaria de Cultura, às vezes com a Secretaria de Esportes.

É isso. Fico à disposição para responder alguns questionamentos que tiverem.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Rodolfo.

Nobre relator, você percebe que o Executivo também pleiteia emendas. Não somos só nós não, o Executivo também.

Essa coisa do Carnaval de Rua aqui nós estamos nos debatendo. Eu não vi na Cultura, não estou na fase de questionamento. Não achei aqui. Quem está cuidando do Carnaval de Rua afinal de contas?

- Manifestações simultâneas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está zerado. Por quê, é PPP lá?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu sei. Não, aqui está zerado.

- Manifestações simultâneas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá. Vai ter oportunidade. A palavra é toda sua, Secretária.

Tem tanta inscrição aqui, gente, que vocês vão pedir a segunda. Vamos fazer o quê?

É preciso aumentar o valor do orçamento da Câmara para essas coisas.

- Manifestações simultâneas fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seria uma troca razoável. Se houver dificuldade e demorar muito, a Secretária pode ir falando de forma...

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Começa sem a apresentação? Acho que é ruim, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos, sem? Na narrativa, mesmo? Tranquilo, não é? Todos...

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Não, por mim tudo bem. Gente, bom dia. Acho que deu problema. Posso começar sem a apresentação ou vocês querem esperar?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, senão nós ficamos aqui, só em apresentação. A apresentação fica disponível no *site* da Câmara, também, *okay*?

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Não entendi. Perdão.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vá, na narrativa.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Vamos lá. Bom dia.

- Manifestações simultâneas fora do microfone.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Não?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, mas, é que nós estamos com um problema técnico. Suponhamos que fique 15 ou 20 minutos sem a solução. Vai dar certo. No final, dá tudo

certo.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Está bem. Vou começar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ficaré prejudicado se não voltar quem está de forma virtual. Vamos seguindo. Vai dar certo.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Vamos lá. Eu vou começar apresentando o que foi empenhado e no que foi empenhado o recurso de 2022 até o momento.

Então, começamos com a coordenação de fomento cultural, que é a nossa Cfoc. Tivemos 59,6 milhões empenhados, com 508 projetos em 17 editais. Foram 1.740 artistas envolvidos. O investimento extra nós tivemos no apoio do edital de culturas negras, neste ano, com 2,5 milhões. O edital Cultura da Periferia teve um investimento a mais, de 1,8 milhões, e o edital Zé Renato teve 1,5 milhões a mais. O fomento de dança teve 2,7 milhões e o de teatro teve um milhão.

—
- A oradora passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Aí, acho que vale reforçar que temos um destaque, um novo edital, que não é um edital de lei, que colocamos, este ano, na Secretaria, que é o edital de Fomento às Comunidades de Samba, que é de fato um edital que veio pelo diálogo com a Casa, das comunidades do samba. Acabamos de publicar. É um milhão investido em 30 projetos de até cem mil reais e, também, por um pedido das próprias comunidades, vamos fazer uma formação nesta semana. Já foi divulgado desde a semana passada nas redes da Secretaria, para auxiliar na inscrição desses projetos. Também há a nossa segunda edição do edital de Múltiplas Linguagens, com investimento de 7,5 milhões em 45 projetos.

Aí, nós temos a Supervisão de Formação Cultural, com 34,7 milhões empenhados, e nela temos os programas: PIÁ, em que estão 83 artistas educadores e foram cinco mil vagas; PIAPI, com 44 artistas educadores e 1.620 vagas; Vocacional, com 95 artistas orientadores e sete mil vagas, dessa vez; e Jovem Monitor Cultural, em que também acabamos de aumentar um pouco o número das vagas, sendo 330 vagas para os jovens, agora.

A coordenação de programação cultural, que é a Cprog, é a nossa maior Coordenadoria, com cem milhões empenhados e 1.161 contratações até o mês de julho. Não conseguimos contabilizar tudo, mas, até o fim do ano, temos uma estimativa de dobrar isso e chegar a três milhões de contratações, pelo número final, agora.

Temos um destaque, um grande avanço, que é termos conseguido publicar a Portaria 32, uma portaria que exclui a necessidade das três notas fiscais de artistas não consagrados e o valor vai até R\$ 5.800,00. Isso fortalece muito, porque eu sei que foi um impacto muito negativo para nós, do lado de cá – e, obviamente, muito mais para vocês –, a necessidade da comprovação das três notas fiscais e do contrato de exclusividade autenticado em cartório, mas é necessário entender que atendemos a um acórdão do TCM. Vai fazer um ano e dois meses que esta gestão chegou à Secretaria Municipal de Cultura e esse acórdão chegou três meses depois. Nós estamos em diálogo. Já fizemos um parecer, conversando com o TCM, para tentar flexibilizar isso, porque isso tem um impacto muito negativo para as contratações dos artistas. Contudo, não temos o que fazer neste momento, além de exigir essa documentação. Por isso, para os artistas não consagrados, que são os artistas não renomados, de grande público, conseguimos fazer essa portaria, que tem ajudado bastante. Já estamos com mais de mil contratações no primeiro semestre.

Na primeira edição do edital de Premiação de Reconhecimento por Trajetória Cultural dos Blocos de Carnaval de Rua da cidade, estamos com ele aberto na rua. São 4,2 milhões de dinheiro investido e 300 projetos. São 300 blocos de Carnaval que vão receber a premiação. Dá 14 mil reais para cada bloco.

O Circuito Municipal de Cultura é um programa em que conseguimos fazer a circulação dos artistas e grupos, não só nos equipamentos da Secretaria da Cultura, mas também usando os palcos do CEU. Estamos com 12,9 milhões investidos em mais de 300 contratações.

Há o Núcleo do Hip Hop, que teve 2,4 milhões empenhados no Mês do Hip Hop, com 1.320 contratações artísticas do edital do Mês do Hip Hop. Temos como destaque: Território Hip

Hop, com 435 mil investidos na contratação de 56 artistas e educadores; articulação nas contratações do *hip-hop* na Virada Cultural e eventos especiais nas Casas de Cultura; e a celebração do aniversário de 49 anos da cultura *hip-hop*. Também vale reforçar que fizemos um pedido e vai chegar para a Casa a criação do cargo de Coordenador do *Hip-hop*, para que consigamos fazer com que o *hip-hop* tenha uma dotação específica, porque o que temos de dotação específica hoje é só o do edital do Mês do Hip Hop, porque é uma lei da Casa. Então, queremos que, havendo uma dotação específica, o programa também consiga ter mais desenvoltura e crescer mais.

Temos o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais, que é o nosso Pro-MAC. Nesse ano, ele teve 30,2 milhões empenhados. O recurso já acabou. Foram 77 projetos incentivados, com destaque para os projetos de planos anuais de atividades, na maior parte, como o Tomie Ohtake, a Fundação Bienal e o MAM, mas também muitos projetos periféricos.

Projetos de planos anuais de atividades... (Pausa) Eu? Alguém? Projetos de planos anuais de atividade e produtores de pequeno porte...

Ah, abriu? Estou na terceira página. Deixe-me ver. É essa, mesmo. Pronto!

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay?

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Eu estou aqui, no Pro-MAC. Já vou para o Ccult.

Ccult, Coordenadoria de Centros Culturais e Teatros: foram 7,2 milhões empenhados, com 2.457 artistas contemplados, em 814 contratações. Foram 185 oficinas, com R\$ 1.383.300,00. Vale destaque, também, para as ocupações modernistas nos Centros Culturais. Foram quase mais 10 mil pessoas alcançadas, 61 profissionais envolvidos, artistas e grupos culturais. A Mostra Internacional de Teatro teve investimento de 900 mil reais, mais de 4.300 pessoas alcançadas, 43 profissionais envolvidos e 14 coletivos.

E há a inauguração do Olido, que estava fechado até agora. Então, a inauguração do Olido significa que o Centro Cultural Olido volta a ter as suas portas abertas. Tivemos uma demanda muito grande, também, de artistas que ainda estavam usando o teatro e os espaços,

ali, mas tinham uma dificuldade. Como é que divulgamos, se a porta do Olido está fechada? Tínhamos uma questão ali, porque havia outras duas Secretarias. Uma saiu e outra continua lá. Tivemos de fazer uma nova reorganização dos contratos de zeladoria daquele espaço, porque, afinal, a Secretaria de Cultura atende, ali, o térreo e dois espaços da parte de cima. Então, agora, conseguimos fazer isso em parceria com outras Secretarias: Desenvolvimento Econômico e Trabalho e Seurb. Conseguimos reabrir o Olido e, agora, além de ser o nosso grande espaço de danças, é um Olido Hub, que é uma ação continuada, que vai ficar *full time* e está muito legal, diga-se de passagem.

O Departamento do Patrimônio Histórico, nosso DPH, teve 1,1 milhão empenhado, 155 palestras, 142 roteiros de memória, 18 imóveis históricos inscritos, com destaque para seis webdocumentários, de 115 mil, e a Jornada do Patrimônio, que neste ano teve o tema “Tão perto, tão longe”, com investimento de 900 mil reais. É “Tão perto, tão longe”, para fazer uma reflexão e apresentar para a sociedade espaços como patrimônios históricos, não só na região central, como também na parte de Perus, enfim, e em outras regiões históricas da cidade que são pouco lembradas.

Temos, também, a nossa Biblioteca Mário de Andrade, que teve 1,1 milhão empenhado, com mais de dois mil acervos adquiridos, com destaque para a Festa Literária Internacional de Paraty e também para o Festival Mário de Andrade, que acabamos de fazer, fazendo com que a Secretaria tenha de fato seu próprio festival literário, reforçando a literatura, a importância de se voltar a pegar em livros, mas também entendendo a nova leitura digital e fazendo com que esse evento vire um evento do calendário oficial da cidade. Tivemos mais de 60 artistas contratados, 60 editoras e um público de 20 mil pessoas nos dois dias de fim de semana do festival.

O Arquivo Histórico Municipal teve 21,8 milhões empenhados em programação, com 22 projetos e ações culturais, com destaque para: o Programa Memorabilia, com 10 mil; o *site* Dicionários de Ruas, que está bem legal, com 90 mil reais; e o projeto Digitalização de Cultura. Pode virar.

Aí, nós temos o nosso Centro Cultural São Paulo, com 2,9 milhões empenhados, com 2.287 projetos culturais inscritos nos editais de artes visuais, cinema e teatro, mil contratações artísticas até o mês de setembro e 509 acervos adquiridos para a biblioteca. Depois de quatro anos sem comprar nenhum livro, conseguimos fazer uma nova compra de acervos para a biblioteca.

Nós temos o Núcleo de Casas de Cultura, com 8,6 milhões empenhados, com 1.146 contratações artísticas até o mês de outubro, com 248 oficinairos contratados. Destaque para a Casa de Cultura Itinerante Cidade Ademar, que... Nós estamos em um processo, agora. É o nosso programa de metas, que... É a construção de um novo equipamento, que é a Casa de Cultura Cidade Ademar. Nós já estamos na fase... Vamos começar a obra. Já foi feito o contrato com a empresa. Agora, estamos no diálogo, ali, pois existe uma escola de samba residente no espaço e nós estamos em diálogo com a Subprefeitura para conseguir achar um novo espaço. Feito isso, já começamos com a obra. Está tudo pronto. Então, conseguimos investir ali 286 mil reais em contratações itinerantes para o território.

Aí, atendendo, também, às oitivas das audiências públicas descentralizadas, comandadas pela nossa Vereadora Elaine do Quilombo Periférico com muita maestria – muitas foram em nossos equipamentos –, criamos um programa chamado Praças da Cultura, que começou neste fim de semana. De muito fazer as oitivas, entendemos fazer o Praças da Cultura, levando programação para regiões onde não há equipamentos da cultura, biblioteca, centro cultural ou casas de cultura. Estamos levando essa programação às praças. Começamos neste fim de semana e essa atividade também propõe a circulação dos artistas por todos os territórios da cidade, contribuindo para a difusão periférica dos nossos artistas. Então, é um programa que eu acho que vai ser de muita valia, porque já temos uma média de dois milhões investidos até o final do ano, até dezembro. É uma média de 400 artistas contratados, grande parte deles com a nossa contratação do decreto.

Há a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, com as nossas bibliotecas. Nós temos hoje 57 bibliotecas na Secretaria, com investimento de sete milhões empenhados.

São 1.363 eventos contratados, 697 acervos adquiridos e 29 oficinas.

Então, tivemos montagem de duas salas dedicadas à primeira infância nas bibliotecas Gilberto Freyre, que fica em Sapopemba, e Jamil Almansur Haddad, que fica no Lajeado, além de outras 16 salas menores, com implementação em outras bibliotecas espalhadas pela cidade.

Houve aquisição de 50 óculos acessíveis para leitura, com investimento de 750 mil reais, também atendendo a um item de acessibilidade. Nós tínhamos em poucas bibliotecas esses óculos e é uma demanda muito grande para conseguir atender a essa acessibilidade.

Em cinco bibliotecas da cidade foram montadas salas *gamers*. São elas: Biblioteca Monteiro Lobato, que fica no Centro; Biblioteca José Paulo Paes, que fica na Penha, na zona Leste; Biblioteca Thales Castanho, que fica na Freguesia do Ó, na zona Norte; Biblioteca Roberto Santos, que fica no Ipiranga, na zona Sul; e Biblioteca Anne Frank, que fica no Itaim, na zona Oeste. Com isso, começamos a fazer uma implementação pequena de salas de *videogames*, com mais todas as outras 49 bibliotecas. Nelas foram incluídos *minigames*, tabuleiros e cadeiras *gamers*, para já montar um ambiente com isso. Com isso, queremos atrair também essa geração jovem, essa geração que nasceu no TikTok, no celular. Entendemos que, colocando também um acervo específico falando disso, eles começam jogando, ali, e vão procurar na própria biblioteca a leitura para eles conseguirem passar de fase. É muito legal ver a criançada indo lá. Peço, também, que vocês conheçam essa ação, vejam se está dando certo e nos deem ideias, também.

Temos cerca de 80% da programação das bibliotecas e 70% das aquisições de livros e periódicos cumprindo o PMLLLB, nos eixos de políticas para mulheres, negros, povos originários, LGBTQIA+ e primeira infância. E há o seminário técnico “Rumos da Catalogação”, enfim, fazendo várias formações. Pode trocar.

O Departamento dos Museus, o nosso DMU, teve 2,3 milhões empenhados. São 49 ações e projetos culturais. São 12 espaços museológicos. Ou seja, a Secretaria de Cultura tem 12 museus pouco conhecidos pela população, que chamamos de espaços museológicos ou

casas históricas, e nós temos o destaque para os editais, com 272 mil reais investidos, sendo: o edital Memoricidade, com 12 mil; o edital Revelando Territórios, com 80 mil; e o edital do Prêmio Militão Augusto de Azevedo, com 180.

Aí, há um passadão do que estamos terminando, de obras, ainda para este ano. Em algumas, como a Praça das Artes, está uma obra em execução, que finaliza só no ano que vem, mas há a Casa de Cultura Cidade Ademar, de que eu falei no meio, e o Memorial dos Aflitos.

É importantíssimo falar isso. O Memorial dos Aflitos foi uma ação pela qual estamos muito felizes. Está aberto o edital do projeto arquitetônico para a construção do Memorial dos Aflitos. Nós tivemos uma reunião com as comunidades e as pessoas envolvidas com o tema – acho que tem duas semanas – na Secretaria, justamente para falar desse avanço. A Secretaria já tem o termo de imissão de posse. Ou seja, de fato, agora, nós teremos esse memorial.

Há o Cine Art Palácio, o Sítio da Ressaca e o Teatro João Caetano, que está finalizando, aqui.

Aí, é a tela de orçamento. Pode mudar a tela.

Aqui, temos um comparativo de orçamento global, do que foi orçado, disponível em 2022, e do que temos de parâmetro para o PLOA de 2023. Então, aqui, temos todos. Então, para a SMC, que é a Secretaria, em 2022, foram R\$ 641.009.042,57. Esse ano, nós vamos para R\$ 651.889.642,00. A SPCine, de 32, vai para seis. A Fundação Theatro Municipal, de 132, vai para 141. E nos fundos municipais, vamos de 29 para 47 milhões e uns quebrados. Aí, embaixo, estão todos os nossos fundos, enfim, Fundurb, o que depende. Então, no valor global, vamos de um aumento, no total, com todos os órgãos que são administrados por dentro desse guarda-chuva da Secretaria, de R\$ 834.919.971,26 para R\$ 848.009.848,99. Então, entendemos que houve um aumento considerável.

Aqui, estão as linhas que vocês mais amam nessa vida. Pode mudar. Pronto!

Aqui, temos as dotações, que são os fomentos, enfim, aquilo em que todo mundo fica de olho, todo dia. Ficamos muito felizes de poder ter uma sociedade que acompanha de perto o Executivo. Temos aí o fomento às linguagens artísticas, que teve um aumento de três

milhões e 530 para cinco milhões e 506; além de fomento ao teatro, que teve um aumento de 18 milhões e 507 para 21 milhões e 328. O prêmio Zé Renato, de oito milhões e 100 para nove milhões e 100. O fomento à música, de dois milhões e 44 para dois milhões e 548; o fomento à cultura da periferia de 14 milhões e 451 para 15 milhões e 100; rádios comunitárias de 4,44 para 4,42, esse manteve; o apoio à cultura negra de um milhão e 538 para dois milhões e 506; o fomento ao circo de seis milhões e 350 a gente teve um equilíbrio de 6,48 e execução do Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais, de nove milhões e 900 para 13 milhões e 319; a lei de fomento à dança de nove milhões e 100 para 10 milhões e 90 e o fomento e difusão de um milhão e 509 para um milhão e 543.

Com isso nós temos um aumento de 11 milhões e 120 mil e 498 reais. Aí nós temos aqui as dotações da formação cultural, PLO 23. Então o Programa PIÁ, de dois milhões e 706 em 2022 vai para três milhões e 480 para 2023; o Programa Vocacional de dois milhões e 566 vai para dois milhões e 928; o Território Hip Hop, vou falar um negócio do Território Hip Hop, Pirata, de 450 mil vai para um milhão e 250 mil. O Programa de Iniciação Artística, que é o PIAPI, de um milhão e 292 vai para dois milhões e 215.

O EMIA, deixe-me falar do EMIA porque não falamos do EMIA lá no Formação, falei rápido. O EMIA é a nossa Escola Municipal de Iniciação Artística, é importante passar isso para vocês e pedir também ajuda para que vocês ajudem a gente a divulgar. O EMIA é a nossa Escola de Iniciação Artística que há 12 anos ela existia só na região do Jabaquara, bem perto do Metrô Conceição, dentro de um parque lindo, é um dos programas mais lindos de primeira infância que temos, que a cidade tem, e nós começamos a fazer a expansão do EMIA. Então, o primeiro que será inaugurado, Secretário Rodolfo, será na Brasilândia e mudamos drasticamente o perfil de atendimento dessa escola. O EMIA não faz uma formação só com a criança, é uma formação com a família, e, agora, nós estamos fazendo uma reforma na Casa de Cultura de Parelheiros, onde vai ser inaugurado o próximo EMIA e nós teremos mais dois EMIAS para serem inaugurados na cidade. Finalizando com quatro EMIAS, todos em regiões de extrema vulnerabilidade da cidade.

Então, a gente pede, até quando a gente começa a fazer, a gente está em obra agora na Casa de Cultura de Parelheiros, mas a equipe da formação, ela já começa a fazer um no território, conhecendo as crianças, as famílias, usando espaços, quadra de escola, CEU, o equipamento que tiver, já para começar a mostrar para a comunidade, para o território, o que vai ser aquele projeto. Então, o EMIA também aumentou de 11 milhões e 591 para 12 milhões e 650 e o Programa Jovem Monitor Cultural teve um aumento significativo, estamos num processo de licitação, de nove milhões e 513 foi para 12 milhões e 535.

Com isso a formação sozinha, Dona Lídia, teve um aumento de seis milhões 939 mil e 746 reais. Quero só ver executar. E aqui é o nosso status do programa de metas 2124, que é só para conseguirmos acompanhar. Então, a inauguração do Memorial dos Aflitos, que é destinado à preservação da memória das pessoas negras que viveram em São Paulo durante o período da escravidão. Ele já está em execução, como eu falei, o terreno foi desapropriado, o edital de concurso público do projeto executivo está publicado. Ampliar o acervo urbano de Museu de Arte de Rua, que é o MAR, já temos 155 painéis em obras entregues, implantamos os 900 de referência do novo modernismo, concluído em 2021, também estamos num processo de parceria com a Spcine, que é para implantar 10 salas de cinema nos CEUs, elas estão em licitação, acho que conseguimos entregar uma ainda este ano. Inaugurar a Casa de Cultura de Cidade Ademar, também a licitação da obra já está finalizada, agora começamos a parte da construção. Entregaremos esse equipamento em 2024. Implantar os quatro estúdios criativos de juventude, que são da Rede da Ora. Ele já está lindo, vocês podem ir lá ver no Teatro Flávio Império, na zona leste, já está em construção, entregaremos em dezembro. Um Rede da Ora vai ser colocado na Biblioteca Érico Veríssimo, estamos aqui na zona norte, mas a Érico Veríssimo é quase em Taipas, é num local onde tem zero equipamento de cultura, no meio, exatamente no meio da comunidade, no meio dos conjuntos habitacionais. Eu tenho certeza de que esse equipamento, Rede da Ora, vai ter um grande impacto para nossa juventude da região. E implantar os quatro distritos criativos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Fim. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Isac Felix, presente aqui conosco, já tinha anunciado de forma virtual, vamos seguindo, então.

A pergunta é reta: será que vai dar tempo de executar tudo, querida Secretária? Mas vamos seguindo. Notícias boas. Ficam prejudicadas todas as inscrições de forma *on-line* ou voltou ao normal?

Vamos seguindo. O primeiro inscrito é o Profº Marcelo Arno Nerling; próximo inscrito, Aida Machado.

Anuncio a presença do nosso querido Chefe de Gabinete, mas é o que manda para valer mesmo, sem demérito, nosso querido Silvinho, que muito nos ajudou aqui em Finanças, obrigado, pela presença, é lá da Subprefeitura de M'Boi Mirim.

A SRA. AIDA MACHADO – Bom dia a todos, agradeço a participação.

Eu acabei de ouvir que muitos museus são desconhecidos da população. A Escola Municipal de Música da Prefeitura de São Paulo tem 53 anos de atuação importantíssima na cidade e em todo o estado. Recebemos alunos de todos os lugares.

Apesar de a fama de que a música erudita... (Falha na transmissão)... a maior parte dos nossos alunos é da periferia, são pessoas carentes, são pessoas pobres, e que encontram na música erudita um meio de ascensão social e econômico em suas vidas. Por quê? Porque a música erudita tem orquestras, tem grupos pagos, tem corais e tudo mais. A Escola de Música da Prefeitura, assim como a Escola de Dança, forma profissionais que vem de periferia em sua maior parte. Na escola de música de onde eu sou, 80 ao 85% dos alunos vêm da periferia. Essas pessoas que acabam sabendo da escola muito pela divulgação dos próprios professores porque infelizmente o investimento na divulgação dessas escolas é muito pouco pela Prefeitura e é um absurdo isso.

Além disso, estamos vivendo uma situação muito problemática, nós que temos professores das duas escolas há 10 anos sem absolutamente nenhum reajuste nas nossas remunerações, 10 anos, Sr. Presidente, sem nenhuma remuneração aumentada, nós estamos

aqui pedindo uma recomposição salarial, não estamos pedindo aumento, estamos pedindo uma recomposição salarial de 10 anos de atraso, sem nem mesmo cobrir as inflações que tivemos em todo esse período. Nós é que mantemos a escola.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Aída. Seguindo: Mauro Domenec, Élcio De La Torre, Márcia Fonseca Simões.

A SRA. MÁRCIA FONSECA SIMÕES – Serei breve, Boa tarde a todos e todas, boa tarde aos membros da Mesa.

Sou Márcia, representando aqui o Conselho de Alimentação Escolar da cidade de São Paulo e o Conselho achou por bem acompanhar todas as audiências e essa, em especial, porque nós somos representantes da população que zela pela boa alimentação escolar e sabemos que cultura e turismo tem uma relação totalmente intrínseca, colada com o tema da alimentação.

Quero parabenizar o Secretário e os expositores desde o começo da reunião, realmente é muita coisa, espero realmente que tudo possa ser realizado da melhor maneira. E nós queremos, então, que nesse bojo dessa preocupação tenha também o tema da alimentação saudável, porque alimentação é cultura e sair para comer é turismo e, enquanto escola, buscamos trazer para as crianças e adolescentes uma alimentação que de fato seja saudável e produza seres humanos com menos doenças, colesterol, cardíacos, ... (Falha na transmissão)... a sociedade trabalhe em conjunto. A fala é breve E nós queremos aqui enquanto Conselho de Alimentação Escolar e também a Comissão (palavras ininteligíveis), o Conselho Municipal de Segurança Alimentar trazer para esse debate para que esse tema não seja paralelo, mas esteja junto e seja também o foco dessa preocupação.

Essa era minha fala, Vereador. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Márcia.

Cláudio Leone, Eliana Russi, deixe-me agradecer os nossos intérpretes de libras: Dareska Vicente e Isamel Lima. Luiz Felipe Silva Liberato Cioly.

O SR. LUIZ FELIPE SILVA LIBERATO CIOLY – Pois não, boa tarde.

Sou DJ desde 2000, em virtude da lei 16.352, de 6 de janeiro de 2016, Dia do DJ, aprovado na época pelo Vereador, hoje atual Prefeito da cidade de São Paulo, Sr. Milton Leite, solicitamos nós do grupo fomento DJ, a criação da rubrica orçamentária no valor de 6 milhões de reais para girar o edital para o nosso setor, em 2023. Nós queríamos agradecer muito a Humberto Meratti, principalmente a Vereadora Juliana, que agora Juliana Cardoso se transformou numa Deputada Federal e está passando projeto de Fomento DJ, que ela indicou na Câmara Municipal dos Vereadores. Muito obrigado pela palavra.

Uma ótima tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Tem a palavra Dona Maria do Socorro Alves.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Boa tarde.

Graças a Deus, eu estou viva e decepcionada, porque a gente passa dois anos atuando sem parar na periferia aí chega aqui fazem encenação de toda a região, e Itaquera ficou onde? Temos CEU, temos Casa de Cultura, só não tem atividade melhor porque vocês que nos representam não nos enxergam e é bom enxergar, gente, certo. Porque eu tenho 80 anos, não estou débil mental não, tenho saúde, graças a deus, eu atuo há 30 anos no conjunto habitacional Águia de Haia, eu sou do Conselho do Idoso e ninguém nos enxerga. A Associação está lá, é uma ONG, nós atuamos com quatro mil famílias, certo, e eu não faço de conta não.

Teve um rapaz, eu vim aqui, comentei que eu admirei, ele veio, não fala o nome que não me interessa fica para ele mesmo, convidei-o para ir na associação nos visitar, porque eu tenho uma população de duas mil, eu tenho criança especial, eu moro no conjunto habitacional Águia de Haia, Cidade Carvalho, uma luta desde 1987. Na época do Mario Covas, Fernando Henrique e todos eles, certo. Quem me conhece sabe que eu não sou de mentira, trabalhei na Febem 12 anos, funcionária pública, trabalhei na Prefeitura, funcionária pública. Só que ninguém me enxerga, nenhum fala em Itaquera, nenhum fala em Cidade Carvalho. A luta não foi fácil. Lá temos AMA, UBS, CEU, certo, é uma multidão na periferia, uma favela que são dignos,

respeitem, estão na quarta geração.

Por que vocês não nos enxergam? Não é do interesse, né, nós não puxamos saco, eu não puxo. E essa Câmara me conhece, vocês me conhecem, ou não? Porque, gente, eu amo, eu respeito o que eu faço. Eu amo a periferia. Eu sou idosa, eu sou do Grande Conselho Municipal do Idoso, eu sou conselheira votada, é a quarta eleição, certo. Itaquera, eu amo de paixão, sou da Cidade de Carvalho e, se vocês quisessem crescer, tem que ser mais humano. Por que vocês falam de todas as regiões da Leste e não falam de Itaquera? Eu estou falando o que eu quero, certo, sou assim, não puxo o saco. Sou pernambucana, tenho 80 anos, eu me orgulho, eu honro a minha raça, eu honro os meus cabelos brancos. Eu já estou na quarta geração, está certo. E a associação beneficente, esporte, cultura e lazer é nosso sonho. Eu gosto de vocês, só não gosto do procedimento e atitude. Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dona Maria. (Palmas) Eu até informo: o idoso está na pasta de Direitos Humanos. Então, teremos... Que dia que vai ser Direitos Humanos? (Pausa) Dia 17. (Manifestação longe do microfone) Não, não. (Pausa) Dia 17/11, então, tem Direitos Humanos; comporta, com a Assistência social. Muito bem. Tem a palavra, Rapper Pirata.

O SR. ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS (Rapper Pirata) – Eu não ia fazer isso, porque eu queria ganhar tempo, mas eu preciso. Em nome do Jair Tatto, cumprimento os legisladores; em nome dos funcionários da Câmara Municipal, cumprimento todos os funcionários públicos.

Contra o genocídio da juventude pobre, preta e periférica, cumprimento todos os cidadãos. Reforço isso, porque temos governadores que não legislam, não fazem legislação e estão falando que vão reduzir a maioria penal. A esquerda, que os caras falam que é atrasada, vai mostrar para vocês como somos avançados. Porque são seres humanos, e nós somos desse rolê.

Aline, tenho que discorrer sobre as paradas do *hip hop*, mas só quero te falar: se é para rolar o bagulho do *hip hop* seriamente, tem uma lei aqui para regulamentar o *hip hop*, o Mês do Hip Hop. Porque eu não sou amigo das pessoas, aí o Rapper Pirata não participa do bagulho. E não sou só eu, né: sou eu mais um monte de moleques, um par de gente não participa. E, aí,

você apresentou o fomento ao território no campo da educação; os caras estão fazendo apresentação. Que educação é essa que eu não entendo? Estou muito doidinho, mas vamos embora.

Eu só quero rapidamente agradecer, reconhecer o que é importante. Reconheço o aumento do valor do Mês do Hip Hop. Entregamos o projeto com uma efetiva para Bruno; o Bruno pegou o material da gente e justificou na Subcomissão que eles fazem o bagulho. Olha como o bagulho é muito louco. Agora, efetivar para a participação das pessoas, isso não rola. Nós queremos que sejam, este ano, R\$3.988.400, porque, aí, você divide o dinheiro para ter tantos artistas *etc.* O projeto está na mão de vocês, está no Governo, está aqui, está em todo lugar. E não é um projeto do Pirata, é um projeto para a cidade de São Paulo com o Hip Hop, para fazer com vocês. O Território Hip Hop só reforça: é formação. Tem que contratar 400 educadores, não é contratar o Pirata, que canta *rap*, porque não tem nada a ver. As Casas de Hip Hop são para contar a história do *hip hop*; 500 contos para cada Casa de Hip Hop, da zona Oeste, da zona Leste e da zona Sul.

Também uma rubrica de 5 milhões: eu queria entender, não entendo, mas vou tentar. Cinco milhões de apoio à cultura a partir da Lei 10.639. O que é cultura preta, *rapa*? Quem é da cultura preta, faça barulho no bagulho aqui.

- Manifestações no recinto.

O SR. ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS (Rapper Pirata) – É, a gente é (*sic*) várias fitas, liga? Tipo assim: aí, coloca a gente em um bolinho, dá 10 reais, e a gente vai ficar se matando. (Ininteligível) e saraus periféricos, 2 milhões de reais. Estão falando de reajuste de 15%, por causa da inflação, em todas as linguagens; e 3% da cultura. Esse ano, se colocar 1%, que são 950 milhões de reais, já está muito legal para a gente, Sidney; isso é para você.

Aline, quero reforçar: me chamaram várias vezes nos bastidores, eu não quero falar nos bastidores, quero a coisa pública, a gente fazer com a Cidade, liga? Ou a gente faz com a cidade... Porque não adianta vocês fazerem projetos e falarem para a gente os projetos. Qual é a porta de entrada para se apresentar na Secretaria de Cultura? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Fábio Siqueira. Depois chamaremos três de forma *on-line*.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Bom dia, boa tarde, estimados paulistanos, estimados Vereadores; Vereador Jair Tatto, Vereador Relator Sidney Cruz, Vereador Isac, Vereadora Zarattini, futura Vereadora Luna, Secretário Rodolfo, Secretária Aline e demais presentes.

A primeira questão, que infelizmente nos foi apresentada aqui, é uma questão renitente, recorrente. Infelizmente, desde os Secretários de Cultura dos últimos 17 anos, desde a lastimável gestão do vampiresco Sr. José Serra - derrotado nas urnas no último dia 2 e que certamente está fora da vida pública, diante de tanto horror que cometeu -, não se coloca o Conselho Municipal de Cultura no Estado de São Paulo. Por que, Secretária Aline, o medo do povo? E na sua Secretaria também: por que não há um Conselho Municipal de Cultura, de Turismo, como a veneranda Dona Socorro, Conselheira, disse que existe no Idoso e nas Subprefeituras? Por que não há um Conselho?

Quando haverá esse Conselho Municipal de Cultura, que existiu, pasmem, até em 1975? Na ditadura militar, existia o Conselho de Cultura, com o grande Sábato Magaldi, como o Conselho de Turismo, com o grande Paulo Machado de Carvalho. Ou seja, pessoas honradas, sérias tocavam esses conselhos. E na dita democracia não há conselho algum, o povo não participa diretamente, democraticamente das questões culturais, turísticas e de outros temas da cidade de São Paulo. Não é lamentável? Não é uma vergonha, isso? Então, qual é a providência? Será que vamos esperar mais 17 anos para termos um Conselho Municipal de Cultura na cidade?

Disso decorrem coisas muitas estranhas. Fomento à música: no ano passado, dessa dotação, que era de 4,5 milhões, só foram executados 360 mil. Este ano, da mesma dotação foram executados até menos, 273 mil, dotação 6386. Por que se executa tão menos, tão pouco da dotação de fomento à música? Será que é enfeite? Será que não há música na cidade de São Paulo? É lamentável. Música erudita, popular. É lamentável.

O tal do Fundurb foi vendido como uma grande panaceia. Mentira. Por exemplo, construção de equipamentos culturais do Fundurb: no ano passado, 2 milhões, nada

empenhado, nada executado. Patrimônio Histórico para o Fundurb: 27 milhões, só executaram 420 mil. Ou seja, que Fundurb é esse? Que Conselho é esse? Onde está o dinheiro? Para onde está indo? Ampliação, reforma de equipamentos: não chegou a 1 milhão no ano passado. Casa de Cultura Cidade Ademar: ano passado, gastos 67 mil reais. Essa obra deve demorar se se gasta no passado só isso. É lamentável. E a Casa de Cultura da Ponte Rasa aprovada nos mesmos 17 anos, em Ermelino Matarazzo, vai sair quando? Será que no ano 3000? Por fim, apoio à cultura negra: zero real. Não estamos no mês da Consciência Negra? A dotação 6304 não foi executada este ano. Qual a explicação disso, se foi empenhado apenas 32 mil reais? Essa dotação é enfeite? É enfeite para a raça negra, parda brasileira?

Então, é lamentável. Eu queria muito saber, do Arquivo Público Histórico Municipal, 6411: nada executado. A situação do patrimônio histórico é lamentável, monumentos caindo aos pedaços. Turista vem e chora na cidade de São Paulo. Literatura: Programa Feiras e Festas Literárias, zero real, rubrica 9004. Bibliotecas comunitárias: rubrica 9005, 1 milhão, zero executado. Quando vai sair esse dinheiro? Nada empenhado. Esse dinheiro vai desaparecer ou vai ser desviado para outra função, para algum outro Mensalão, ou Petrolão, ou Orçamento secreto, ou algo mais grave?

Finalmente, Cinemateca Brasileira, dotação 9090: tem lei do ano passado, nada foi executado. Será que vai ter mais um incêndio na Cinemateca para se perder um patrimônio histórico fulgurante? Cultura Viva – será que desapareceu? -: zero real investido. Equipamentos culturais: 34 milhões, zero executado. Casa de Cultura de Cidade Ademar, 5425: zero executado. Subvenção a entidades culturais: 20 mil reais. E Plano Municipal de Cultura, zero executado.

Também gostaria de requerer dinheiro para o Centenário de Lúcia Fagundes Telles ano que vem, grande escritora brasileira, paulistana; e hoje celebram-se os 100 anos de Aldemir Martins, grande artista nordestino, cearense, que honrou esta cidade e que merecia no mínimo uma exposição de sua obra plástica mundialmente conhecida.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Inscrições de forma *on-line*. Daniela Reigadas.

Três minutos.

A SRA. DANIELA REIGADAS – Estão me ouvindo? (Pausa) Olá. Meu nome é Daniela Reigadas, sou produtora cultural, faço parte do Fórum Permanente de Samba de São Paulo. Faço parte também da Comissão.

Gostaria de cumprimentar todos os presentes e solicitar que tivesse uma rubrica para o nosso Fomento Samba, de 4 milhões; uma rubrica Fomento DJ, de 3 milhões; e uma rubrica Fomento Hip Hop, de 4 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay, obrigado.

Humberto Meratti. Três minutos.

O SR. HUMBERTO MERATTI – Meu nome é Humberto Meratti, sou idealizador do TremeSP - União dos Blocos de Música Eletrônica da Cidade de São Paulo. Mando um salve para todos os Vereadores e funcionários públicos da Casa presentes. Represento também o MCCSP, Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo.

Vou ser bem claro e direto. Primeiro: a gente solicita 3% para a pasta de cultura, e que a metade disso seja destinada para editais periféricos. A periferia não tem mesmo edital, são muitas lorotas e poucas ações. Onde está o Fundo Municipal de Cultura da cidade de São Paulo? Não temos, é uma vergonha. Onde está o Conselho Municipal de Cultura? Não temos, é uma vergonha.

Outra vergonha, que eu vejo, foi a exibição passada mostrando que tem um empenho de 23 milhões para o Carnaval de Rua. Que empenho é esse? É o que vem de patrocinadores. Então, a gente solicita uma linha, para o Carnaval de Rua, de 30 milhões de reais. O Treme é um grupinho de meia dúzia, mas que arrasta 300 mil pessoas todos os anos no Carnaval de Rua em São Paulo. Trezentas mil pessoas vezes 150 reais, que é o que gastam na rua; o nosso movimento agrega muito ao Carnaval de Rua.

Outra solicitação que eu faço é uma rubrica para linha de DJs, de 3 milhões, entre 3 e 6 milhões, vejam o que for possível. Mas repito: a gente ouve as falas, que às vezes parece que nos pegam no coração, mas não pegam nada, porque a Cidade promete, fala que vai

executar, mas não entrega absolutamente nada. Isso vem da gestão André Sturm, vem do Alê Youssef, vem da própria Aline Torres agora. A gente não vê as coisas acontecendo na cidade de São Paulo, a gente não vê diálogo. A gente não quer mais balcão, a gente quer diálogo. Estamos na maior cidade da América Latina, vocês precisam enxergar.

Mando um salve bem grande a vários colegas que estão hoje presentes, lideranças do PSOL e Vereadores do PT, porque este ano conseguiu-se aprovar algumas leis. Então, somos todos progressistas sim. E o restante é estagnado, não nos representa. Obrigado pela minha fala, Tatto, e um salve a todos os grupos e movimentos culturais presentes hoje, inclusive o Carnaval de Rua, que tem um enorme grito na cidade de São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Humberto.

Próximo, Demétrio. (Pausa) Sônia Santana. (Pausa) Mateus Souza da Silva. (Pausa) Flávia de Barros Moreira Pires. (Pausa) Gabriel Melle (?). (Pausa) Vinícius Karagulian dos Santos. (Pausa) Eliana Floriano da Silva. (Pausa) Aqui está Polo Social Cívico Brasilândia, não tem nome de pessoa. (Pausa) Antonio Lima de Souza. (Pausa) Mateus Basso. (Pausa) Mestre Bond. (Pausa) Três minutos, Mestre.

O SR. MESTRE BOND – Boa tarde a todos e a todas.

Cumprimento todos os Vereadores e Secretários. Eu gostaria de falar sobre a rubrica para a capoeira. Capoeira, 5 mil. Memorial da Capoeira, 1,5 mil. Semana da Capoeira, também. Construção das Casas de Capoeira na zonas Norte, Leste, Oeste e Sul, bem fundão, periferia, que também está faltando. Também participo do Fórum do Samba, e o valor é 4 mil.

Outra questão é para a nossa Secretária Aline Torres. Aline, por gentileza, você é uma pessoa que representa toda a nossa classe negra, e até agora não vi você fazer algo pela capoeira. Nós pedimos uma reunião desde o ano passado, você não fez por onde para a gente participar da reunião nem do coletivo de oficinairos. Então, quero saber o que você faz pela classe negra, já que você é uma pessoa negra, irmã, que a representa. Gostaria que você fizesse algo que a gente pudesse chegar aqui e elogiar, mas não chegar a esse ponto em que estou.

Dos 700 mil que foram disponibilizados no ano passado para a capoeira, até agora nada foi feito para isso. Vai acabar o ano, e simplesmente essa verba a gente não vai poder utilizar. Essa é a minha indignação, a minha fala.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Mestre Bond.

Vamos seguindo aqui, porque são dois nomes para terminar. (Pausa) Flávia Pires, do Movimento Cultura Gorda. (Pausa) Ramilo. (Pausa) Três minutos.

O SR. RAMILO – Muito obrigado.

Boa tarde a todas as pessoas presentes. Saúdo todas as pessoas.

Reitero as falas sobre a falta de empenho da grana acertada nas rubricas. Só um complemento à fala do Mestre Bond. A gente representa o Fórum da Capoeira. Máximo respeito, Mestre Bond, é só uma pequena correção. Quando o Mestre falou na casa dos 1 mil, 1,5 mil; na verdade, é na casa dos milhões. A rubrica que a gente fala para a capoeira é de 5 milhões, 10 milhões para a Casa da Capoeira. O que o Mestre falou na casa dos mil é na verdade na casa dos milhões.

Também tive oportunidade de estar presente no evento do Memorial, no *show* da Negra Li quando a Secretária Aline foi saudada pela Negra Li exatamente como o Mestre falou: como uma pessoa representante das pessoas pretas, da cultura preta ali dentro da Secretaria. E, aqui, com o máximo respeito, Secretária, eu, como munícipe, não representante, mas lutador pela capoeira, um militante pela capoeira, membro do Fórum que congrega vários coletivos, grupos e associações ligadas à capoeira, a gente reitera, em coro, o que o Mestre Bond falou: a gente espera realmente um cuidado maior com a cultura preta e com a cultura da periferia, principalmente em relação à capoeira.

Como já foi falado, já que tem essas ações do *hip hop*, que o Pirata falou bem também, a gente espera um cuidado maior, uma atuação maior de políticas públicas para com a capoeira.

Como já foi falado, são inúmeros mestres e mestras, pessoas pretas que detém uma

cultura popular de toda uma ancestralidade e que precisa, até como forma de reparação da cidade, ter o fomento da política pública para que isso chegue à população, chegue de forma com todo o respeito que merecem esses mestres e mestras da Capoeira, e que são mestres e mestras da cultura popular também.

Muito obrigado, concluindo, eu que agradeço o momento e vamos seguindo, estamos na luta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay, Obrigado Ramiro.

A Vereadora Elaine vai chamar mais três oradores, presencial. Ela vai se pronunciar, pois já tinha outra atividade depois e já tinha me antecipado. E, em seguida, a Secretária, então, os demais Secretários também, fazem a primeira rodada de respostas, porque já percebi que pode ocorrer de nós ultrapassarmos as três horas, que é o limite e vocês não tiveram respostas, considerando o número de inscritos, ficando a devolutiva prejudicada.

Continua, por favor, Elaine, por alguns minutos?

- Assume a presidência a Sra. Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) - Boa tarde, bom dia.

Quero anunciar a presença da Vereadora Luana Alves, do PSOL, que está se juntando a nós aqui. (Palmas)

Próximo inscrito, de forma presencial, é o Sr. Joel Pizzini. Em seguida, será a Sra. Paola Prestes, já pode ficar próximo aqui.

O SR. JOEL PIZZINI – Boa tarde a todos e todes. Boa tarde à Mesa.

É muito bom ver representantes da política discutindo Cultura num momento que precisamos reconstruir a cultura no país, depois de sofrermos tanto com perseguição e censura. Agora, vai ser recriado o Ministério da Cultura, então, vamos comemorar (Palmas).

E em nome da Apaci que reúne centenas de realizadores e produtores audiovisuais da cidade de São Paulo e das principais entidades do setor que nós representamos numa aliança com a API, que é a Associação de Produtores Independentes, a APAN - Associação dos Produtores do Audiovisual Negro, o SIAESP, Sindicato da Indústria do Audiovisual, a ANDAE -

Associação dos Distribuidores Independentes e a ABD - Associação Brasileira dos Documentaristas.

Vimos aqui, hoje, marcar nossa presença nessa audiência pública e, em primeiro lugar, nós, produtores audiovisuais nos aliamos nos demais setores da cultura, que estão aqui presentes, pleiteando junto à Câmara a antiga bandeira de 3% do orçamento global para toda a cultura.

Pensamos no audiovisual como produção de conhecimento, formação de identidade e cidadania. Desejamos levar os nossos filmes nessa perspectiva de aumento do circuito do Spcine nos CEUs, para Itaquera, São Miguel Paulista, viu Dona Socorro, queremos chegar lá.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOEL PIZZINI – Gostaríamos de destacar, em primeiro lugar, a relevância da atividade audiovisual. O nosso Município sedia, lembrando, que São Paulo sedia a principal cinemateca da América Latina e aqui foram produzidos filmes como, por exemplo, *O Pagador de Promessas*, o único filme brasileiro premiado em Cannes.

Também foi aqui idealizada a Companhia Vera Cruz, de onde são oriundos autores como Roberto Santos, Person, Suzana Amaral, Carlos Reichenbach, Rogério Sganzerla, entre outros, todos realizadores de clássicos brasileiros como *São Paulo S/A*, *Bandido da Luz Vermelha*, *O Grande Momento*, *A Hora da Estrela*, entre outros.

Para se ter uma ideia, atualmente a cidade de São Paulo, segundo o IBGE, a Ancine e a Spcine concentram mais de 40% da indústria audiovisual do país, movimentando anualmente cerca de 5 bilhões de reais para a economia e 6 bilhões para atividades relacionadas. A cada real investido no audiovisual o retorno é de 20 reais para a cidade. E são gerados, nesse processo, a cada ano, 210 mil empregos diretos e, indiretamente, 290 mil empregos.

Para potencializar nossa atividade, nós, cineastas, lutamos para a criação da Spcine que, desde 2015, vem fomentando a nossa filmografia. Inspirada na Rio Filmes, empresa criada em 1992... (Falha na transmissão)...Atualmente a Spcine opera com menos de 3% do orçamento da Secretaria Municipal de Cultura, apesar de todos os esforços da Secretaria Aline Torres...

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Concluindo, por favor.

O SR. JOEL PIZZINI – ... mostra o quanto os investimentos por parte do Governo Municipal, no audiovisual está defasado, apesar do esforço da Secretaria... (Falha na transmissão)... lembrando que o PIB..., aliás, o maior do País, e o do Rio de Janeiro, 338 bilhões. A população de São Paulo é o dobro da do Rio e São Paulo está entre as dez cidades com maior receita no mundo.

Quando a Spcine foi criada, em 2015...

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Concluindo, por favor.

O SR. JOEL PIZZINI – ... o projeto previu a parceria...

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Joel.

O SR. JOEL PIZZINI –...entre a Administração Municipal e Estadual, e eram previstos 50 milhões para o Orçamento, sendo que 25 seria dado pelo município e 25 pelo estado. Na época, o Juca Ferreira, aliás, era o Secretário de Cultura.

Como esse acordo não aconteceu, a SP Cine começou, em 2015, com um orçamento de cerca de 36 milhões de reais. Desse período até hoje o orçamento vem diminuindo progressivamente. Em 2016, o orçamento foi de 16 milhões e, hoje, a SP Cine opera com cerca de 16 milhões de reais, sendo que 11 milhões para o fomento e 5 milhões para toda sua cadeia de formação, de circuito etc.

Para termos uma ideia da defasagem...

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Joel, eu preciso que você vá concluindo, por favor.

O SR. JOEL PIZZINI – Tá. Então o que nós estamos pleiteando, gente, é voltar, é que a SP Cine tenha o mesmo orçamento da época que foi criada, de 30 milhões, que acho que converge com o que foi pleiteado pela própria SP Cine agora, porque, sem isso, não vamos conseguir chegar em São Miguel Paulista, em Itaquera, e, assim, popularizar o nosso cinema.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOEL PIZZINI – Não, ela tem outra fala. Tá bom? Então agradeço a atenção

de vocês, e vamos recuperar o espaço da cultura, pois, como diz Rogério Sganzerla: "Uma cidade sem cinema, ou sem audiovisual é como um povo sem eletricidade".

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Elaine do Quilombo Periférico) – Obrigada, Joel.

A próxima é a Camila Torres e, em seguida, o Pedro Guasco, perdão, a próxima é a Paola Prestes e, em seguida, ai sim, Camila Torres.

A SRA. PAOLA PRESTES – Oi, boa tarde.

Gostaria de concluir a sua fala, Joel, nós nos somamos aos demais setores da cultura aqui presentes.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PAOLA PRESTES – Está mais perto? Ah, agora sim. Nós nos somamos aos demais setores da cultura aqui presentes, pleiteando o investimento de 3% para toda a cultura e que, no caso da Spcine, o investimento municipal volte, pelo menos, ao patamar de quando ela foi criada, há dez anos. Ou seja, 36 milhões para a atividade audiovisual, considerando inflação, etc.

Sabemos que os 30 milhões aportados na época já não correspondem à mesma cifra atual e precisariam ser corrigidos. Mas, mesmo assim, considerando a conjuntura econômica da cidade esse montante já seria suficiente para alavancar nossa atividade desde o apoio à produção, difusão, formação e custeio da Spcine, empresa que vem fazendo milagres com o atual orçamento, o qual corresponde à metade do valor de quando ela foi criado há dez anos.

Contamos com a sensibilidade de nossos representantes na Câmara Municipal para que a nossa atividade, o audiovisual, reflita efetivamente à pujança de nosso município e recupere, assim, o prestígio de nossa tradição no âmbito nacional e internacional.

Gostaria de acrescentar também, aqui, uma dimensão do cinema e do audiovisual que nem sempre lembrado que é a função pedagógica. O cinema é uma ferramenta poderosa de educação e pedagogia para todos os tipos de pessoa. A realização audiovisual é, hoje em dia, uma forma de comunicação, nem preciso explicar isso, todos nós lançamos mão do

audiovisual, então o cinema está em comunicação, não só com a Secretaria de Cultura com o audiovisual, mas também com a Secretaria de Turismo e a Secretaria de Educação.

Aliás, gostaríamos de poder pensar em projetos mais transversais com a ajuda de vocês.

Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Camila Torres e, em seguida, vou passar para a Vereadora...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Camilo? É que aqui parece "a" ou "o" e eu, sem óculos, então peço perdão três vezes. Três minutos, Camilo.

O SR. CAMILO TORRES – Eu aceito dez perdões.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

O SR. CAMILO TORRES – Boa tarde. Sou Camilo Torres, representando, neste momento, a Cooperativa de Trabalho Nacional - do mundo maravilhoso - do Circo e da APEC, Associação Paulista dos Empreendedores Culturais.

Eu tinha que traçado alguns escritos, pequenas pílulas circenses, mas com certo temor e com certa tristeza na fala da digníssima Secretária percebi que o recurso que tem para 2023 para o fomento ao circo diminuiu em relação a 2022, quando venho aqui com a intenção de solicitar uma maior verba.

De qualquer forma, fica o questionamento. Por que dessa redução em comparação as outras artes - as quais respeito - que aumentaram? E o circo, em se tratando simbolicamente como mãe e pai de todas as artes, merece mais respeito por parte dos digníssimos representantes públicos.

Então, solicito um aumento de rubrica ao digníssimo Presidente da Comissão e a esta nobre Casa no sentido de olhar o circo com mais sensibilidade, até porque ele tem o menor recurso da Prefeitura em comparação ao teatro, em comparação ao edital de múltiplas

linguagens, em comparação a dança, ele tem só um edital durante o ano, enquanto essas outras artes, que se transversam e se mesclam com circo, que é muito bem acolhido pelo mundo do circo no qual eu represento no momento, tem dois editais.

Então, posto isso e sabendo que tem 1min e 30 segundos da minha fala, já que o Mundo do Circo sabe controlar bem seu ritmo artístico, eu peço dentro do aumento da rubrica um festival de circo na cidade de São Paulo; a criação do circo-escola na cidade de São Paulo, que não tem.

As lonas itinerantes tradicionais do mundo e do mundo maravilhoso das famílias circenses da qual, volto a dizer, represento neste momento, são espaços multimídias e estão abertas para acolher outras atividades artísticas.

Então, através de um TAC, Termo de Ajustamento de Conduta ou parceria público e privada, as lonas circenses dentro da cidade de São Paulo podem se transformar num espaço público para o cinema, para o teatro, para dança e para exposição. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado, Camilo.

O SR. CAMILO TORRES – Dentro do seu equívoco de nome, eu peço mais 10 segundos, nobre Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Perfeito.

O SR. CAMILO TORRES – Muito obrigado pela compreensão. Nada como o diálogo.

Fomentar na periferia a presença de lonas compatíveis nos espaços físicos localizados nessas localidades, já que com muito mérito à digníssima Secretária dignifica e incentiva a periferia. Circo na periferia se torna festa no pedaço.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Camilo.

Rapidamente, a Fabiana estava desconectada. Fabiana Pires, *on-line*.

A SRA. FLÁVIA PIRES – Eu sou Flávia Pires, do Movimento Cultura Gorda.

Eu queria agradecer a presença e todo o apoio do Tatto, da nossa Presidente Eliane, da Secretária e todos os presentes.

Nossa luta é pelos 3% para aumento do orçamento da cultura sendo metade para periferia; reajuste orçamentário, contratação de funcionários públicos pelo fim do sucateamento; Conselho de Cultura deliberativo, com participação nas políticas públicas da cidade.

Quanto ao Movimento Cultura Gorda, a cultura gorda é uma cultura ancestral que vem violentamente sendo aniquilada pela cultura magra eurocêntrica. As pessoas gordas sofrem gordofobia em todas as esferas sociais. É cultura, é um meio para você tentar sanar u pouco, nem que seja um pouco de mortes gordas porque a gordofobia leva ao suicídio ou pela gordofobia médica também se mata.

Quatro anos atrás, já tivemos uma adolescente de 17 anos que se enforcou dentro do banheiro do colégio por gordofobia, na cidade de São Paulo, em junho. A gente teve uma pré-adolescente de 13 anos que se enforcou dentro do banheiro do colégio usando a própria mochila por gordofobia. A gente teve um jovem de 18 anos que não suportou um mês no Mackenzie e se jogou de uma ponte, um jovem gordo.

A cultura gorda salva vidas. Ela precisa ser trabalhada. Conquistamos um fomento de 600 mil para o fomento à cultura gorda junto a emenda parlamentar que eu espero muito que o Executivo execute. Mas a nossa luta é por um real por pessoa gorda. Somos 60% da população e desse 60% um real por pessoa gorda daria 7 milhões.

Então, fica o meu apelo porque a cultura gorda é uma cultura também educativa, é uma cultura que trabalha o mental das pessoas, trabalho emocional das pessoas e salva vidas.

Por uma cultura gorda forte e de representatividade. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Fabiana.

Rapidamente uma saudação da Vereadora Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Olá a todos os presentes. Olá aos Vereadores desta Comissão, Presidente Tatto, Vereadora Elaine, Secretária Aline. Queria saudar esse espaço e expor algumas reflexões.

Estou vendo que está um espaço bastante democrático. bastante cheio. É sempre muito bom ver a Câmara Municipal cheia de gente. Agora, estava comentando com o Vereador

Tatto que a gente, há muitos anos, sofre nas políticas públicas de Cultura de um problema de participação popular e de espaço para participação popular.

Eu queria, neste espaço, publicamente, lamentar o fato de a gente não ter um Conselho Municipal de Cultura deliberativo, porque isso resolveria muitas das nossas questões e muitas questões são trazidas pra esta Câmara Municipal. Nós acolhemos e devemos acolher, mas nós temos um problema de fluxo do ponto de vista da gestão, porque muitas das coisas discutidas, a verdade é que vão ter pouca possibilidade de encaminhamento.

É óbvio que nós vamos lutar, vamos querer colocar tudo no orçamento. A gente prioriza a Cultura no orçamento, mas tem um problema óbvio que precisa ter, também do ponto de vista do Executivo, um conselho que esteja junto com a Secretaria Municipal de Cultura pensando nas ações.

É importante que todo mundo saiba como funciona. A Peça, a proposta do orçamento virá à Câmara Municipal, nós vamos para o meio do relator que ainda será escolhido, a gente ainda vai fazer as modificações. Já tem maravilha. A gente vai fazer as modificações e vai reenviar para o Executivo que vai executar esse orçamento.

Agora, esse orçamento é executado sozinho. Não estou falando nada pessoal, Secretária, mas todas as secretarias ou muitas delas que tem políticas importantes tem os seus conselhos municipais que inclusive ajudam a Secretaria.

Neste final de semana eu estava ajudando na eleição do Conselho Municipal de Habitação, que foi uma eleição com ampla participação popular com dezenas de milhares de votantes, de forma que a política pública de habitação conseguiu ter uma capilarização nos bairros, dos territórios. As pessoas discutiram, as pessoas souberam o que estava acontecendo, como que iria gastar o orçamento de habitação, como que você fez as decisões. Esse conselho ajuda a Secretaria, é um aliado dessa Secretaria porque consegue justamente fazer com que ela pense políticas públicas que têm a ver com as necessidades do município, da população, dos fazedores da política pública.

Então, para mim, não faz sentido. Eu acho que grande parte dos problemas que a

gente tem na Cultura é devido a essa ausência e queria assumir publicamente o compromisso de que vamos lutar para que tenha um Conselho Municipal de Cultura deliberativo na cidade de São Paulo com um sistema municipal de cultura. Inclusive, o sistema municipal de cultura vai permitir com que tenhamos uma série de verbas que poderemos receber do Governo Federal que estão bloqueadas hoje por força de estar estabelecido.

Tenho certeza de que, no ano que vem, a partir de uma nova gestão federal, vamos ter um novo momento para a cultura no País, vamos ter uma nova política de financiamento vamos ter a Lei Paulo Gustavo, vamos ter uma série de novos mecanismos legislativos em que permitiremos maior repasse da Cultura aos municípios pelo Governo Federal, coisa que estávamos há quatro anos sem. Só que temos de estar preparados no município. Temos de ter condições de receber.

É isso que eu queria chamar atenção. Estou à disposição para conversar também porque tenho certeza de que, do ponto de vista Federal, vamos ter um novo momento que vai ajudar a Secretaria Municipal de Cultura. E a gente tendo estabelecido o Sistema Municipal de Cultura bem colocado com o conselho deliberativo, a gente tem condição de fazer muito mais.

É isso. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora Luana.

Presidente da Comissão Extraordinária de Turismo Vereador Rodrigo Goulart.

O SR. RODRIGO GOULART – Muito obrigado, Presidente Jair Tatto, meu Presidente da Comissão de Finanças. Tenho muita saudade desta Comissão. Saudade, inclusive, das audiências públicas de cultura, que sempre foram as maiores, sempre quando discutimos o orçamento. Uma atenção muito importante que a Câmara tem. Não sei se está dividido no relatório, específico para cultura. Mas não tenho dúvidas de que o nosso Relator Sidney Cruz tem essa grande incumbência de tratar com atenção muito especial, não só a cultura, mas também o turismo.

Cumprimento o Secretário Rodolfo. O orçamento de turismo, inclusive o primeiro orçamento dessa secretaria, eu tenho a honra de dizer que eu participei efetivamente com os

funcionários da Secretaria de Turismo que, à época, eram pouquíssimos. Então, nós desenhamos o orçamento no lápis. Então, é uma boa lembrança que eu tenho desta secretaria. Então, eu cumprimento o Secretário e parableno-o pelo que tem feito, com o seu time, à frente dessa Secretaria.

Também cumprimento a Secretária Aline Torres. Eu me lembro muito bem da minha primeira agenda com a Secretária, agenda – inclusive, acho que uma das primeiras agendas dela também. Nós estivemos onde será construída a Casa de Cultura de Cidade Ademar. A Secretária me deu a notícia de que já está contratada a obra. À época, nós ainda estávamos falando do projeto, que é um grande sonho da nossa região, de Cidade Ademar, região também do Vereador Sidney – Cidade Ademar, Pedreira. Então, já temos lá contratada a obra. Então, parableno também a Secretária Aline pelo grande diálogo que eu tenho tido junto a essa Secretaria e o trabalho que ela tem feito à frente da Secretaria, com todo o time selecionado por ela e por nosso Prefeito Ricardo Nunes.

Então, era isso, Presidente. Vou acompanhar, agora, de forma virtual o desenrolar desta reunião e terei diversas tratativas junto ao Presidente Jair Tatto, junto ao Relator também, para que a gente possa aprimorar o Orçamento, não só nas duas pastas que estamos tratando aqui hoje, mas das diversas melhores formas de tratarmos este Orçamento, que será um Orçamento recorde. E nós teremos de ter muita eficiência para o bom uso desse valor, que é um Orçamento que vai aumentar, se não me engano, em quase 30% o Orçamento agora de 2.022 para 23.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Rodrigo Goulart.

Vereadora, que é Presidenta da Subcomissão de Cultura, Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Obrigada, Presidente.

Eu vou tentar falar rapidamente, porque o importante é ouvir os movimentos aqui hoje. Mas têm alguns pontos que eu acho muito importante de a gente destacar, sobretudo

porque a gente vem de um diálogo constante com os movimentos na Subcomissão de Cultura, aqui na Comissão de Finanças.

O primeiro deles é a pauta geral, que é uma pauta já histórica do movimento e que a gente vem discutindo na Comissão de Finanças, sobre os 3% do orçamento para cultura e 1,5% para a periferia. E é importante salientar que esse número existe porque é um número que já foi discutido há muito tempo e que, inclusive, a Secretaria de Cultura já se aproximou em algum momento. Então, quando a gente fala desse orçamento de 3%, a gente está falando, na verdade, de uma retomada de um crescimento que vinha acontecendo no município de São Paulo e que foi freado e depois reduzido. Então, por isso é muito importante falar.

Eu acho que quanto à implementação do conselho, como a Luana acabou de falar aqui, vale resgatar também que houve um diálogo... Aliás, há um diálogo histórico sobre o Conselho Municipal de Cultura e sobre a sua formação, sobre as suas cadeiras, sobre o seu caráter deliberativo, que já passou por fases diferentes, com secretários diferentes, mas sempre acompanhado pelo movimento de Cultura.

E este ano, em especial, o movimento de Cultura abriu um diálogo com a Secretaria Municipal de Cultura, para fazer essa conversa e o ponto principal era que o conselho fosse deliberativo. E nesse ponto, a Secretaria de Cultura não entrou em acordo com os movimentos culturais que entendiam que esse conselho precisa ser deliberativo. Essa Peça, como foi dito, vai ser enviada aqui para a Casa, mas a Secretaria já nos informou, na Subcomissão, que vai enviar para esta Casa um Conselho Municipal não deliberativo.

Como a Luana falou, a gente vai tentar fazer essa alteração aqui, na Casa, em conversa e diálogo com os outros Vereadores. Mas, mesmo que a gente consiga fazer essa alteração aqui na Casa, é preciso que o Executivo, que a Secretária aceite que esse conselho seja deliberativo. E é importante dizer, inclusive, que vários modelos deliberativos foram propostos. Várias possibilidades de modelos deliberativos foram propostas e, na verdade, a gente, inclusive, apresentou um estudo técnico das possibilidades desse conselho ser deliberativo, e a resposta foi literalmente “Não, a gente não vai fazer”. A gente não teve um

retorno, e talvez fosse importante a gente ter esse retorno do porquê tecnicamente a Secretaria Municipal de Cultura não concorda com o conselho deliberativo, porque naquele momento era esse o nosso questionamento. Se ele não pode ser deliberativo, como algumas vezes foi afirmado, a gente gostaria de entender por que não, já que a gente apresentou um estudo contrário.

Eu acho que a gente, e muitas pessoas vão falar aqui, até melhor do que eu, das manutenções das rubricas, de rubricas que são importantes serem aumentadas: reajuste dos orçamentos e editais de fomento; o não corte das dotações. Mas eu queria focar em um ponto específico, que eu acho que até o Sidney, depois, vai falar um pouco a respeito, que é sobre o orçamento geral da Secretaria de Cultura e sobre o problema da reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura.

A gente tem dados que estão divergentes, Aline. Depois, a gente pode até olhar mais a fundo sobre isso, mas os dados que a própria Casa conseguiu, a Comissão da Casa conseguiu olhar e o nosso gabinete também conseguiu olhar, os dados dão mais ou menos os 730. Você já questionou esse número, mas é o que a gente tem aqui hoje apresentado, do orçamento atualizado. Então, a gente teria 730 milhões. Desses 730 milhões, a gente teria entre empenhado, executado, 502, 503 milhões do orçamento, o que ficaria em torno de 50% do orçamento executado até este momento. Este é o dado. Até no dado que diverge de vocês, não muda muito essa conta. Isso seria em torno de 50% também de execução.

Então, a gente está falando de mês de novembro, e isso tem sido também uma recorrente demanda dos movimentos de cultura. O orçamento da cultura, se não é congelado, não é executado, e isso é um grande problema. E quando é executado, é executado totalmente no final do ano e a gente não consegue acessar de forma mais qualitativa essa execução. E aí um outro ponto que eu gostaria de colocar é que dos dados que a gente tem até agora, a gente teve um orçamento real na cidade, no município de São Paulo como um todo, em torno de 16%.

Então, o orçamento aumentou em torno de 16%. A função cultura aumenta em torno de 8%. E o orçamento da Secretaria Municipal de Cultura não chega a 1% de aumento em

relação ao orçamento do ano anterior. E aí esse é o ponto que para mim me parece mais crítico: mesmo que a gente tivesse à disposição, a capacidade, aqui na Câmara, de aumentar o orçamento para 3% este ano, se a gente conseguisse fazer esse debate com o Executivo este ano, a Secretaria Municipal de Cultura não executaria, porque ela não tem capacidade de fazer a execução do orçamento que ela tem hoje, que dirá um orçamento maior. E esse apontamento de que, enquanto o município cresce 16% e a Secretaria Municipal de Cultura cresce menos de 1%, isso prova que o próprio Executivo não aposta em uma execução maior da Secretaria Municipal de Cultura. Não existe a possibilidade de uma execução maior na Secretaria Municipal de Cultura, e isso é muito preocupante, porque tem mais de dez anos que, na última Conferência Municipal de Cultura, a grande demanda, a primeira demanda votada por todas as pessoas que participaram foi a reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura.

Isso tem mais de dez anos e não aparece nos planos. Inclusive, e este é um questionamento que eu faço à Secretária, na audiência pública do ano passado aparentemente não havia uma negociação e também não havia o interesse, talvez, da Secretaria Municipal de Cultura de fazer a luta para que houvesse uma reestruturação. Então, por mais que a gente faça pressão aqui de fora, por mais que a gente faça pressão na Câmara, se a gente não tiver uma reestruturação feita de forma qualitativa... E, aí, a gente está falando também de funcionários que trabalham com salários absolutamente desvalorizados. Os funcionários da Secretaria Municipal de Cultura adoecem. A gente teve um episódio muito triste, aqui na Secretaria, de uma funcionária que morreu e isso fez com que processos da Secretaria Municipal de Cultura ficassem parados mais de um mês, porque a gente não tinha outro funcionário para colocar no local, portanto, fazendo com que os funcionários públicos e os funcionários contratados da Secretaria Municipal de Cultura trabalhassem sob um regime absolutamente exaustivo e inadmissível, do ponto de vista trabalhista.

Então, a gente precisa conversar sobre a reestruturação da Secretaria Municipal de Cultura. Se a gente não conversar seriamente sobre isso, se a gente não tiver um plano sobre isso, a gente não vai conseguir fazer absolutamente nenhuma execução e a gente vai, na

verdade, diminuir cada vez mais a execução da Secretaria Municipal de Cultura.

E só como um último ponto e como alerta, considerando tudo isso que eu falei, tivemos muita dificuldade no momento da pandemia. Todas as pessoas que estão aqui nesse salão entendem na pele quais foram as dificuldades dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura durante a pandemia. E não conseguimos executar de uma forma que agradasse aos munícipes os planos emergenciais, que eram fundamentais. Mas agora estamos discutindo Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo, que vem do Governo Federal colocando recursos no Município.

E aí gostaria de saber, porque tivemos uma informação de que isso não existe, então, gostaria de saber da Secretária se é verdade, se a gente vai ter capacidade, na Secretaria Municipal de Cultura, de receber e utilizar esse recurso. Tanto da Lei Aldir Blanc, como da Lei Paulo Gustavo.

Desculpe ter me alongado. É isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereadora.

Tem a palavra o Sr. Rodrigo Andrade, *on-line*.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Bom dia a todos.

Em primeiro lugar, queria dizer à Secretária Aline que ainda sigo esperando a resposta à solicitação de reunião que fizemos, dia 09 de setembro, sobre o imbróglio causado pela Secretaria com a 15ª Edição do Prêmio Zé Renato. Até hoje não tivemos acesso ao parecer jurídico que dizem que derrubou o nosso projeto. E depois colocar 1,5 milhão para pagar todos os suplentes não coloca transparência no processo que correu de forma bem estranha até o momento.

Sobre o orçamento, acho que valendo também dessa questão do 1,5 milhão colocado no Prêmio Zé Renato, mostra o quanto estava defasado. Obrigado por ter feito isso, Secretária, mas acho que esse valor deveria continuar para os próximos anos. Se percebeu que há um déficit de 1,5 milhão, porque agora propõe 9 milhões e 100 mil. O mesmo acontece com a Lei de Fomento ao Teatro, porque não pedimos aumento, pedimos respeito à lei. Se pegarmos o índice que está na lei e fizermos a correção desde o ano 2000, o valor vai dar muito mais do que o valor

proposto.

E para corroborar com a fala do Danillo Nunes, que mais uma vez, como chefe de gabinete, vem defender o orçamento da Fundação, é muito triste ver isso, ele continua interino ali pelo jeito. Sabemos que na Secretaria não têm funcionários, e não adianta colocar jovem monitor para verificar documentos que mal os contadores sabem verificar, solicitar de nós uma certidão de apenados da Secretaria da Prefeitura de São Paulo, sendo que nem a Prefeitura consegue emitir essa certidão. Temos que fazer uma busca em PDF e mandar um *print*. É bem absurdo isso que está acontecendo.

Então, colaborando com isso, sabemos que a Secretaria não precisa de qualquer tipo de funcionário, ela precisa de mais de 35 contadores para dar conta nos processos que ficam todos represados ali. Jovens monitores não têm que fazer função de contador. Contador tem que fazer a função de contador. E isso vem ao encontro do que sabemos de onde está o Prefeito de São Paulo, que saiu para defender que lado e apoiar que lado nessas eleições.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Rodrigo.

Temos que seguir aqui. Cristina Rangel.

A SRA. CRISTINA RANGEL – Cristina Rangel, estou presente. Olá, bom dia a todos e todes.

Faz muito tempo que não estou presente nessas reuniões, mas sempre acompanho os movimentos culturais da cidade de São Paulo.

Venho aqui lembrar à gestão atual de que o Plano Municipal de Cultura é um decreto assinado pelo ex-Prefeito Fernando Haddad. E quando viemos perguntar ao ex-Secretário Alexandre Youssef sobre Plano Municipal de Cultura em execução, que as gestões iam ser feitas, prometeu-se até um *site* falando quais eram as metas que estavam sendo alcançadas pelas políticas que estavam sendo criadas. Quero ressaltar que a agenda de eventos não é política pública. E isso é bem importante. Sabermos que calendário não é política pública e é muito triste ver esse dinheiro todo não executado.

Então, o que venho juntar em relação ao coro é 3% para a cultura; 50% para a

periferia. Fazer os editais serem equânimes em relação às mulheres e às pessoas pretas, indígenas, os corpos dissidentes, porque são culturas que ficam realmente marginalizadas. E na hora ... (Falha na transmissão) ... currículo, sabemos que existe uma informalidade no mercado.

Quero pedir o olhar atento da nossa Secretaria Municipal de Cultura para fiscalizar e regulamentar o setor em relação aos cachês, a como são tratados os nossos holdings, nossos técnicos, nossos carregadores, a graxa do evento. Um salve a SOS Técnica, que é um movimento que vem representando para que paremos de ser invisibilizados e marginalizados.

Quero pedir 4 milhões...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclua, por gentileza.

A SRA. CRISTINA RANGEL – ...para o fomento à música, porque o fomento à música precisa de 4 milhões; 2 milhões não é nada, sendo que não foi executado nem 50%. E sabemos que a maior cidade da América Latina é referência em exportar música para o mundo. Acabei de voltar do World Music Exposition, em Lisboa, havia ali 35 delegados brasileiros, artistas, produtores, gestores. Todos tiraram dinheiro do bolso, poderia ter dentro do fomento um espaço só para nos ajudar, produtores de cultura e de música da cidade, a levar para fora do país e ser representante da cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclua, por favor, estamos com problema de tempo, muitas inscrições.

A SRA. CRISTINA RANGEL – Então é isso, 4 milhões para o fomento à música; 3% para a cultura, por favor, um pouco de atenção. E vamos executar esse orçamento, é vergonhoso esse papinho de exposição e não falar o que executou de verdade.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Então encerram as inscrições. Rodolfo, acho que tem uma pergunta que foi feita ao Rodolfo, é isso? Então, vamos lá.

O SR. RODOLFO MARINHO – Sobre o Conselho Municipal de Turismo, o Conselho retornou no dia 19 de setembro, ele ainda não é deliberativo, mas ele retornou dia 19 de setembro, a primeira reunião *on-line*.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RODOLFO MARINHO – Ele é deliberativo? Então, ele já é deliberativo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RODOLFO MARINHO – E dia 24 de outubro nós tivemos a segunda reunião.

E a próxima reunião é dia 21 de novembro presencial, ainda não decidimos o local, mas ela é presencial. Então, a ideia é o retorno do Conselho para podermos debater os assuntos. Ok?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Muito obrigado. Eu tinha entendido que as pautas estavam muito bem definidas aqui. Quero dizer uma coisa para vocês, mas não é ensinar não, pelo amor de Deus, pelo tempo que estou aqui, o Relator vai receber todas as demandas colocadas. Às vezes é repetitivo, a pessoa fala, eu preciso de tanto dinheiro e tal, aliás, a minha moda de viola até hoje não saiu, Secretária. Não foi executado.

Vamos lá, então cada um, é verdade, poderíamos dar uma organizada nisso. Hoje já não dá tempo para terminarmos até às 15h., que é o horário regimental.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a segunda, mas aí não posso exigir da Secretária que venha duas vezes, porque se já está faltando gente lá e eu trazê-la aqui. Eu defendo também, eu tirar o corpo técnico, eles poderiam estar executando vários projetos. Eu jogo bem dos dois lados para o bem de vocês.

Vamos lá, Secretária, tem a palavra.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Bem, vou tentar fazer, como o próprio Presidente da Mesa disse, têm várias perguntas repetidas, eu peguei alguns tópicos, depois a Lyara vai responder o que é específico de audiovisual e Spcine.

Sobre um ponto de Itaquera, acabamos de fazer uma entrega da Casa de Cultura Raul Seixas, que estava fechada com uma reforma. Nós fizemos um investimento de 741 mil e 434 reais na Casa de Cultura Raul Seixas, em Itaquera, mais 70 mil reais em novos equipamentos móveis. Nesse período que ela ficou fechada, nós não deixamos de fazer programação ali no espaço, com o território, então nesse período em que ela ficou fechada a

gente fez R\$ 600.000,00 em contratos artísticos. Vale ainda lembrar que a Virada Cultural, este ano, foi descentralizada. Nós tivemos ali na Praça Brasil um palco em Itaquera, sendo que em Itaquera nós temos três bibliotecas, e a gente começou a colocar o Programa Piá e o Vocacional em cinco salas da região de Itaquera. É o suficiente? Nunca será.

Os CEUs são: CEU Azul da Cor do Mar; CEU Aricanduva, CEU Vila Formosa, CEU José Bonifácio e CEU Parque do Carmo.

Como eu estava falando, óbvio que não é o suficiente só um equipamento, mas com isso que nós começamos a fazer o Praças da Cultura, que é justamente uma programação cultural onde não temos equipamentos, e zona Leste Itaquera será contemplada.

Sobre o Conselho Municipal de Cultura, como a própria Vereadora falou, foi apresentado um substitutivo do PL na Subcomissão de Cultura, cuja última reunião foi no dia 15 de setembro, e ele está em tramitação e estamos em diálogo com a Casa.

O Fundurb, alguém falou que não foi usado o Fundurb. Acho que, talvez, faltou olhar com detalhe. Foi reservado do Fundurb R\$ 21,2 milhões, empenhados R\$ 16 milhões; e, até o momento, foram liquidados R\$ 11,6 milhões. Então foram ditas várias informações divergentes aqui, na realidade.

O Vereador Rodrigo Goulart comentou da Casa de Cultura Cidade Ademar. A gente fez uma programação em Cidade Ademar, onde o valor empenhado, em 2020, foi de R\$ 131 milhões. Em 2021, R\$ 194 milhões; e, até o momento, em 2022, foram R\$ 310 milhões empenhados em programação artística em Cidade Ademar no território, mesmo sem a construção e a finalização da nova Casa de Cultura.

O Mestre Bond falou da capoeira e espero que ele esteja nos ouvindo, ou os representantes de capoeira, para conseguir repassar a informação. A gente recebeu a Comissão de Capoeira sim, pelo nosso Secretário-Adjunto Bruno, no dia 12 de setembro. A gente tem uma questão, que é a rubrica de R\$ 1.000,00, que está congelada pela Fazenda. Mesmo assim, nós nos dispusemos a receber a proposta de vocês, que é um edital, demos devolutiva, o Bruno está falando diretamente com o senhor, com a Comissão, e a gente teve uma resposta do nosso

Jurídico de que o formato solicitado é exequível. Então, a gente precisa achar um meio do caminho para conseguir atender a Comissão de Capoeira. Mas, em momento algum, a porta foi fechada ou vocês não foram atendidos.

A Secretaria da Cultura tem um déficit de funcionários e, daqui a pouco, terá um déficit de Secretária, porque eu trabalho 18 horas por dia, atendo 90% dos pedidos e eu entendo que as pessoas querem falar com a Secretária, mas tem os gabinetes, tem os coordenadores e todos estão sendo atendidos.

A informação do Rodrigo, que falou agora *on-line* que pediu uma reunião por *e-mail* em outubro e nós respondemos no dia 18 de outubro, todos os questionamentos dele, por *e-mail*, e ele está falando que o projeto dele foi derrubado. Não é verdade. Ele estava como 5º Suplente e, com a suplementação que a gente fez agora, o projeto dele foi selecionado e será contemplado. Então eu não sei o que falta de informação devolutiva para ele, visto que a gente conseguiu resolver por *e-mail* a informação e ele já será contemplado porque ele estava como 5º Suplente.

A Secretária não consegue atender todas as pessoas, por isso que a gente tem coordenadores, tem chefe de gabinete, tem secretário-adjunto.

Só para fazer outra ressalva da fala do Rodrigo, o Danilo Nunes responde como Diretor do Teatro Municipal também, e hoje ele estava aqui respondendo pelo Teatro Municipal. Ele é chefe de gabinete, mas não tem dois salários, como as pessoas suscitam por aí, e a gente já respondeu essas informações. Ele tem apenas um salário e ele responde por dois cargos, ele recebe por um e trabalho por dois. E hoje ele estava aqui respondendo as questões como Diretor do Teatro Municipal, o que é 100% completível pela lei e não é nada ilícito, senão não estaria sendo feito.

Tenho uma informação, Sr. Camilo Torres, sobre a questão da dotação do circo. Na verdade, não é que diminuiu, a gente tem uma diminuição de R\$ 40 mil para 2023, mas isso é o desenho da PLOA de 2023 e ainda vai ser aprovada, então nem chega a ser uma redução porque nós já começamos a aderir agora em 2022 em relação ao circo, com recurso direto de R\$ 1

milhão direto da Secretaria.

Foi acordado com a Comissão do Circo, que se apresenta na Secretaria, o Dia do Palhaço, com empenho de R\$ 600 mil. Ficou acordada no dia 27 de março a noite de gala do circo, com empenho de recurso direto de mais R\$ 500 mil. E a linguagem do circo passou a ser uma das novas linguagens usadas no Piá, no Piapi e no Vocacional, para demonstrar o quanto a gente entende que a linguagem do circo, de fato, merece ser mais expandida.

Alguém também falou da Cinemateca. Acho que também faltou uma série de informação e de verdades ali. A Cinemateca é um equipamento que infelizmente não está sob administração da Secretaria Municipal de Cultura. Por sinal, eu mesma fui até a Secretaria Especial de Cultura em Brasília, antes de sair essa licitação, a finalização do apoio deles, para que a gente pudesse fazer uma cogestão com o Município. Isso não foi feito.

A gente solicitou uma subvenção social, que está em análise no TCM, num valor de R\$ 592 milhões, para que a gente consiga apoiar. De todo modo, a Cinemateca está com uma entidade, Amigos da Cinemateca, recebendo recurso do Governo Federal.

No geral, eu acho que a gente conseguiu abranger o macro dos questionamentos e vou reforçar que, de fato, como a Vereadora Elaine falou, a gente precisa fazer uma reestruturação da Secretaria, precisa organizar, e a gente não usa jovem monitor no lugar de contador, nem é permitido pela lei do Jovem Monitor. Se isso acontecer, por favor, me avisem porque, de fato, eles nem podem assinar, porque precisa ter o registro de contador para poder fazer a assinatura nos sistemas que a gente usa.

Então, eu costumo dizer que a gente, na Secretaria, trabalha muito mais pelo amor, porque é o amor à arte, o amor à política pública cultural. E não estou falando de mim. Da mesma maneira que vocês se doam pela arte, os servidores da cultura também.

Os coordenadores das pastas da Secretaria trabalham além do normal de um horário que um servidor deveria trabalhar para conseguir, de fato, executar o orçamento e atender todas as demandas. Eu acho que rir de uma situação dessas é até falta de respeito com esses servidores, que não têm uma semana prévia de Natal, uma semana prévia de Ano Novo, porque

é o período em que a gente faz a finalização da execução orçamentária.

Portanto, Vereadora, o que a gente precisa de apoio da Casa é que a gente consiga fazer, de fato, essa reestruturação. E é o que nós estamos fazendo, desde que eu comecei na Secretaria. É um processo, a gente está elaborando um decreto de reorganização de todos os cargos e todas as áreas. Por exemplo, o Pro-Mac, que é a nossa lei de incentivo fiscal, não tem uma coordenadoria dentro do decreto, ele foi uma organização, pegaram um servidor daqui e um dali para se montar uma área, assim a gente não consegue dar razão e aumentar o recurso dele internamente.

A Secretaria da Cultura cresceu muito para fora, porque foram se criando equipamentos, foram se construindo programas e editais e ela não cresceu para dentro; pelo contrário, a gente tem um número muito grande de servidores que estão para se aposentar a qualquer momento, e eles ainda não se aposentaram.

Então temos um déficit muito grande. Então, o que pode ser dito como precarização não é a questão. Obviamente, não é o certo servidores trabalharem além. E aí, quando uso a palavra... que eles estão trabalhando muito mais pelo amor, é pelo respeito a todos vocês. É por entender que, se eles trabalhassem menos, ou simplesmente fizessem vistas grossas, nós não teríamos nem o mínimo. É isso que é trabalhar por amor. Então esses servidores de fato merecem respeito.

Então o que pedimos, Vereadora, Presidente da Mesa, é que consigamos fazer isso em conjunto. E o diálogo com a Secretaria está aberto – e nunca esteve fechado – para conseguirmos alinhar todos esses detalhes.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Sr. Presidente, desculpe...
Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pessoal, eu estou com um pouco de dificuldade, porque a Vereadora Luana queria responder...

A SRA. LUANA ALVES – Rapidamente.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – É muito rapidamente. É só porque

ela não respondeu o meu questionamento, que era muito objetivo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá.

A Luana pediu, rapidamente.

A SRA. LUANA ALVES – A Vereadora Elaine pode falar, depois eu falo.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – É porque é uma pergunta muito objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – E o Relator só prestando atenção por enquanto.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Das conversas que tivemos sobre o Conselho Municipal de Cultura, o Eric nos falou que havia impossibilidades técnicas de que o conselho fosse deliberativo. Ele afirmou isso nas audiências: que havia impossibilidades técnicas.

Apresentamos um estudo feito junto com o movimento mostrando que havia, sim, possibilidade técnica; inclusive, temos um conselho deliberativo aqui. E a nossa pergunta para ele naquele dia foi: qual é a impossibilidade técnica de que o Conselho Municipal de Cultura, que é fundamental para todas essas pautas que estamos discutimos, seja deliberativo. E ele não apresentou.

Então eu volto a questionar: qual é a impossibilidade de que o Conselho seja deliberativo? Porque, se não há impossibilidade técnica, esta Casa pode fazer uma emenda ao projeto, para que seja deliberativo, e a Secretaria Municipal de Cultura pode aceitar. (Palmas)

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Vereadora, esse projeto é justamente a alteração que eu informei que está sendo finalizada, depois dessa devolu...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Do Conselho?

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Exato, do Conselho. Eu falei sobre isso.

Recebemos a proposta na Subcomissão de Cultura, depois da nossa proposta do PL, recebemos todas essas informações e estamos no estudo para devolver. É isso.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Ah, tá, porque a informação na sub

é de que seria... não seria.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Não, não foi finalizado, não devolvemos o processo para vocês – ele está na Secretaria, não está na Casa.

A SRA. LUANA ALVES – Não existe uma posição ainda...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tá entendido.

Luana.

A SRA. LUANA ALVES – Rapidamente. Eu vou precisar me ausentar.

Duas coisas me chamara a atenção na sua fala, Sra. Secretária: primeiro, sobre o possível Conselho Municipal de Cultura deliberativo.

Pelo que você agora está dizendo, a Secretaria Municipal de Cultura não tem uma posição definida sobre isso.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Não, não é que não tenha uma posição, nós tínhamos uma posição a partir do momento que entregamos um substitutivo na subcomissão, e, depois, vocês devolveram justamente com essas informações, e agora nós estamos analisando e entendendo com o nosso jurídico e o corpo da Casa qual vai ser a resposta que vai ser dada.

A SRA. LUANA ALVES – Eu fico feliz com isso, porque me parece que, antes, a posição era: não tinha condição técnica de ser deliberativa, e agora vocês estão avaliando. Eu fico feliz, Aline. Eu fico feliz, Secretária, porque eu acho que é um sinal para conseguirmos fazer isso. É isso que eu queria falar.

Agora, sobre a questão dos servidores, que é muito sério – você falou de sobrecarga, você falou de gente que está sobrecarrega com trabalho e que não tem direito a feriado –, nós, desta Comissão, desta Casa, queremos que tenha servidores na Secretaria Municipal de Cultura.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Nós também.

A SRA. LUANA ALVES – Perfeito. Agora, sabemos que essa é uma decisão de Prefeitura.

Podemos muito bem fazer um projeto de lei nesta Casa autorizando concurso público

na Cultura, só que temos que ter apoio da Secretaria, um parecer da Secretaria, porque eu sei que é uma decisão de Prefeitura. Se conseguirmos esse projeto, e se tivermos um parecer favorável da Secretaria Municipal de Cultura, ajudaria muito na Casa.

Explicando para todo mundo: quando fazemos um projeto de lei sobre qualquer política pública, é comum que se peça pareceres da Secretaria.

Por exemplo, eu sou originalmente da saúde. Fazemos um projeto de lei sobre a saúde e pedimos para a Secretaria Municipal de Saúde fazer um parecer: “Olha, Vereadores, concordamos com esse projeto e temos condição de executar”. Essa é a possibilidade. Eu estou colocando aqui de forma muito tranquila e muito fraterna que não tem interesse de ninguém, que não tenha funcionário, para fazer a execução e para fazer o que tem que ser feito, para gastar o dinheiro. É o que falou a Elaine.

A SRA. ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES – Então estamos aqui pedindo esse apoio. Peço, em nome dos três Vereadores da Mesa, para construirmos isso junto.

A SRA. LUANA ALVES – Perfeito. Então vamos fazer.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Secretária, há um entendimento... Por exemplo, Saúde tem um concurso próprio – apesar de não estarem chamado –; Educação tem. Não sei quais outras áreas. Todas. Eu não sei se a Assistência tem.

A SRA. LUANA ALVES – Não, cada uma tem o seu.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não, mas vocês não têm direito... não existe concurso público para profissionais da cultura. Passou da hora de ter um projeto de lei que torne lei. Eu já disse isso, a Elaine disse, os colegas... (Palmas)

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO – Presidente, a cada seis dias, a Secretaria Municipal de Cultura perde um funcionário.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É, o que está acontecendo com você é uma loucura, é maltrato a funcionários, estagiários, gente. Aqui, todos reconhecem – Vereadores e vocês. Então isso aí tem que ser colocado que está caminhando.

Há uma boa notícia da Secretária, hoje...

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pela ordem, Vereador Dr. Sidney Cruz.

Nós vamos ter que alterar tudo hoje aqui. É da vida. Vamos lá.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Eu só quero acrescentar a todas as falas que foram feitas aqui, principalmente com relação ao Conselho Municipal.

Esse assunto do conselho está bem avançado, acho que ficou muito claro. É uma demanda antiga dos movimentos, dos coletivos, e se faz necessária; até mesmo por conta da democracia. Isso é claro.

Outro ponto que eu gostaria de falar, e que também já foi falado pelos Colegas, e a própria Secretária já vem sinalizando isso há muito tempo, é sobre a necessidade de abertura de novos concursos públicos para a Secretaria. Nós precisamos de técnicos; e vocês só vão ter a sensação de estarem contemplados, executando os seus projetos, se tivermos, de fato, esse corpo técnico à disposição de todos os munícipes, dos movimentos e dos coletivos.

Então, Presidente, isso é um ponto que já está claro para todos, e eu acredito que todas as Sras. e os Srs. Vereadores irão acolher: a necessidade de abertura de concursos para a Secretaria de Cultura. E isso se faz com muita urgência. E vamos levar isso através da Comissão de Finanças, da Subcomissão de Cultura, Vereadora Elaine, e dialogando com todos os Pares desta Casa. Eu acho que isso está muito claro. Isso contempla todos. E só assim iremos avançar, de fato, com os movimentos e com os coletivos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Pedro Guasco.

O SR. PEDRO GUASCO – Boa tarde a todas e a todos.

Eu quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Jair Tatto; agradecer a presença da Aline, que veio e ficou a reunião toda desta vez.

Nós precisamos ter mais conversas assim. Em outros momentos não tivemos essa oportunidade. É importante conversarmos de perto.

Bom, falar um pouco sobre o Parque Chácara do Jockey.

Temos lá o projeto do polo de cultura. Dessa vez, colocou-se uma rubrica de 400 mil. Não dá para fazer nada naquele lugar. Não sei o que vocês querem fazer. Vai passar massa corrida naquele lugar? O lugar é gigante, com 400 mil não dá para fazer o projeto. Temos uma estimativa de projeto executivo, com todas as fases, estudos, pré-projeto, isso e aquilo, para a área toda, de dois [milhões] e oitocentos.

Essa rubrica está colocada como implementação. E não chega na implementação. A implementação é um projeto de longo prazo – vai ter que ser feito em fases. Assim, ali, calculamos que dois [milhões] e oitocentos para o projeto. Precisaria implementar... colocar mais coisas nessa rubrica – mais dois e quatrocentos nesta rubrica.

E também queremos fazer programação. Precisa ser ocupado. Aquilo vai levar muito tempo sendo construído, e não dá para ficar um vazio enquanto está sendo construído. É uma reforma grande.

Para quem não conhece, o Parque Chácara do Jockey tem uma área enorme, aqui das baias – não é o Jockey Clube ali do Pinheiros, mas é grande também. Tem umas 450 baias de cavalos, mais não sei o quê, tem construções que estão tomadas pelo Patrimônio. E nós propomos uma reforma interna – o tombamento protege fachada. Temos as divisões: ali é tudo pequenininho, para fazer salas adaptáveis para as linguagens da cultura. A proposta é juntar salas e adaptar – tem que adaptar piso, se for para dança; tem que colocar isolamento acústico, para música, etc. Tudo isso está muito discutido no Fórum de Cultura.

E, junto ao Movimento do Parque, entramos no Ministério Público, por causa da questão das concessões. Foi exigido um Plano Diretor. A gente desenvolveu o Plano Diretor que tem a parte da Cultura feita e a gente quer continuar isso, Aline, com um projeto. A gente quer desenvolver um projeto arquitetônico participativo porque tem acúmulo de, pelo menos, oito anos de discussão de projeto para ocupar aquele espaço tombado historicamente dentro do Parque Chácara do Jockey com o Polo de Cultura e Economia Criativa.

Então, a gente quer acrescentar mais 2.400 nesses 400, pois o orçamento mínimo que a gente tinha para o projeto era isso e colocar outra rubrica que é para programação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Naná Roots. (Pausa).

A SRA. NANÁ ROOTS – Primeiro, quero agradecer ao Eterno para poder estar aqui.

Saúdo a Mesa, todos os Vereadores, os Secretários presentes, o Sr. Presidente e o Sr. Relator e os nossos irmãos de luta da cultura e quem está de forma *on-line*.

Vou primeiro fazer uma autodescrição. Sou Naná Roots, do Instituto ReggArte, de tons claro, olhos pequenos, boca grande, sorriso largo, uso tranças naturais *dreadlocks* na altura da cintura. Está agora neste momento amarrado e sou do Instituto ReggArte, já falei, é uma Casa de Cultura PCD, para pessoa com deficiência.

Estou aqui para defender não apenas o aumento para as rubricas da Cultura PCD, mas principalmente a execução das mesmas. Em 2021, ficamos felizes por conseguir duas rubricas para a pessoa com deficiência e, assim, atender a LBI: uma para acessibilidade comunicacional nos editais de 600 mil reais, que foi congelado 1%; e a outra, para editais para artistas pessoas com deficiência e instituições que trabalham com a cultura PCD.

Lamentavelmente, ao final do exercício deste ano, através do Portal da Transparência, confirmamos que as rubricas existem, mas não foram executadas. Venho aqui trazer dados e a lei que nos garante estas rubricas e sua execução.

Na LBI, a Lei Brasileira de Inclusão, Capítulo 1, Artigo 3º “para fins de aplicação desta lei”, o inciso III diz que temos “direito tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

No Artigo 9, também inciso III, “disponibilização de recursos, tanto humanos quanto tecnológicos, que garantam atendimento em igualdade de condições com as demais pessoas”

A rubrica acessibilidade. O Capítulo 9 da referida Lei trata do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. Artigo 43 diz: “O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas,

com vistas ao seu protagonismo, devendo: I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos.”

Segundo o censo de 2010, eram 45 milhões de pessoas com deficiência na cidade de São Paulo. Em 2019, o PNS junto com o IBGE traz números de 17,3 milhões de pessoas. Então, concluo que mais da metade morreu por falta de acessibilidade, inclusive atitudinal.

Então, gostaria deste olhar que esta Casa tivesse esse cuidado.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Lúcia Machado.

Depois da Lúcia, quero com vocês fazer uma ponderação geral.

A SRA. LÚCIA MACHADO – Bom dia a todos.

Sou a Lúcia, sou uma artista periférica que começou a fazer teatro aos 12 anos através do Programa Vocacional e é do Programa Vocacional que eu venho falar hoje.

A gente gostaria de pedir um aumento na verba, na rubrica passando de 2,9 milhões para 3,9 milhões. Esse é um valor simbólico que garantiria a contratação de mais 50 pessoas, artistas contratados periféricos, e que garantiria um aumento no Vocacional de 25% de alcance na periferia. É um programa na periferia para periferia com a periferia. É um programa que garante a formação artística das pessoas na periferia onde a grande maioria das pessoas que aqui estão presentes participaram do Programa Vocacional em algum momento da sua vida garantido uma profissionalização.

Gostaria de lembrar que ao longo desses 21 anos foram criados projetos de lei para o Programa Vocacional e que neste ano de 2022 já está na Câmara dos Vereadores, mas que enquanto ainda não conseguimos ter agenda para votação é necessário garantir o aumento do orçamento na PLOA de 2023.

Estamos falando de um programa de formação pública que garante cotas para pessoas racializadas e pessoas com deficiência: 56% para pessoas racializadas e 5% para pessoas com deficiência. Mas o orçamento de 2023 só prevê seis pessoas com deficiência sejam

contratadas. Isso é inadmissível, por isso o pedido de aumento de orçamento.

Gostaríamos de lembrar também que em alguns momentos do programa já tivemos verbas para 200 contratados, ou seja, é sim possível aumentar o orçamento deste ano.

Gostaria de encerrar minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Quero fazer um acordo de ouro com vocês.

Não. O seu apelo vai valer para todos. Tem companheiros e companheiras aqui de luta que eu vejo há oito anos. Vou encerrar a audiência pública, nós saímos a segunda audiência pública e faremos com o tempo necessário.

Quero dizer mais, o calendário que atropelou a mim, atropelou cada um de vocês. Cuidamos da semana passada do quê? De eleição. Ficamos dois anos com pandemia.

Alessandro, você vai falar na próxima. Tenho por determinação que eu preciso terminar às 14h. Então, hoje, vou terminar. Estou disponibilizando mais uma data fora do calendário oficial que nós faremos só para a cultura.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sempre foi assim. Todo o ano fazemos duas para garantir.

Hoje, acho que não vou estar de bem com vocês.

Declaro encerrada a audiência pública desta manhã.